

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

CRISTIANE ARAUJO DE OLIVEIRA DIAS

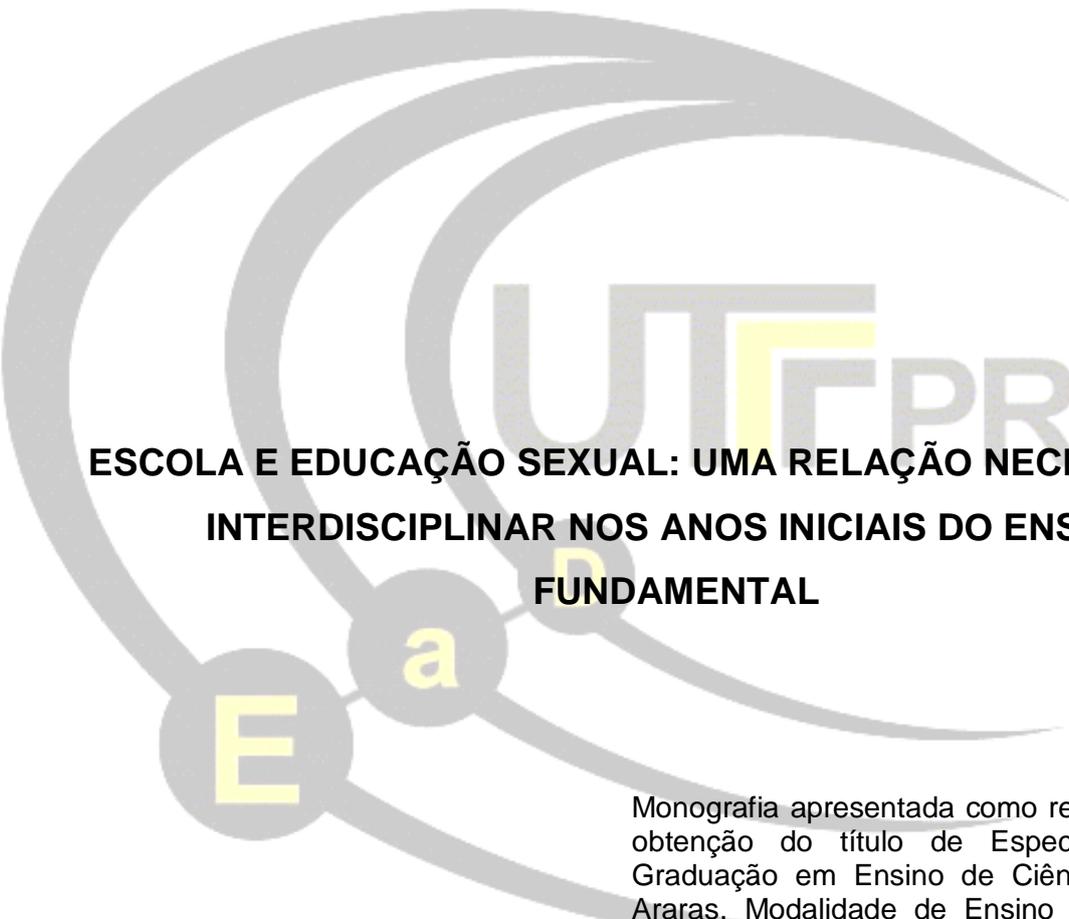
**ESCOLA E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA E
INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

CRISTIANE ARAUJO DE OLIVEIRA DIAS



**ESCOLA E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA E
INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Prof^{fa}. Dr^a. Leidi Cecilia Friedrich

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências



TERMO DE APROVAÇÃO

ESCOLA E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA E
INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Por

Cristiane Araujo de Oliveira Dias

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Araras, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Dr^a. Leidi Cecilia Friedrich
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

*Dedico esta monografia ao meu marido Rogério e
meu filho Guilherme, os quais são os principais
alicerces e sentidos da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, responsáveis pelos primeiros passos da minha caminhada e pelo apoio durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dr^a. Leidi Cecilia Friedrich pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciência, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Em especial, agradeço meu marido e meu filho que em vários momentos tiveram que se ausentarem para que eu me concentrasse nos estudos.

Agradeço ainda aos meus amigos, que nos momentos de angústia, me ajudaram, dando-me suporte e tranquilidade.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Querer bem a um filho não significa obriga-lo a viver com nossas verdades. Querer bem a um filho significa ajuda-lo a crescer sem nossas mentiras”. (DANTE RAMON LEDESMA)

RESUMO

DIAS, Cristiane Araujo de Oliveira. Escola e Educação Sexual: uma relação necessária e interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2015. 55 páginas Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

A Educação Sexual é um tema muito polêmico. Atualmente nas escolas ele é constantemente tratado de forma superficial e, muitas vezes com ênfase apenas nos aspectos negativos da vivência da sexualidade ou ligados à prevenção da gravidez na adolescência e das Doenças Sexualmente Transmissíveis. A superficialidade de sua abordagem na prática pedagógica tem como principal motivo a má formação dos professores, que precisaram começar a tratar o tema a partir da implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Orientação Sexual, sem que houvesse uma prévia preparação dos mesmos para isso. Desse modo, em meio a estes obstáculos tanto de natureza formativa quanto pessoal a estratégia que os professores encontram para trabalhar sobre o assunto, é a omissão de questões mais específicas e profundas em torno da sexualidade, e por tal fato, faz-se necessário um trabalho sistemático e emancipatório diante dessa questão. O objetivo principal que norteou esta pesquisa foi analisar as manifestações de professores e alunos frente às atividades teórico-práticas sobre os assuntos que englobam a Educação Sexual. Nessa perspectiva, buscaram-se possibilidades de obter a partir dos resultados obtidos, dados significativos para a compreensão das principais dificuldades que os professores apresentam no tratamento deste tema, confirmando a hipótese de que nas escolas públicas não há um trabalho sistemático e científico frente o referido assunto.

Palavras-chave: Educação Sexual. Escola. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

DIAS, Cristiane Araujo de Oliveira. School and Sexual Education: a necessary and interdisciplinary relationship in the early years of elementary school. 2015. 55 pages. Monograph (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Sexual education is a very controversial topic. Currently in schools it is constantly treated superficially and often emphasizing only the negative aspects of sexuality or experience related to the prevention of teenage pregnancy and sexually transmitted diseases. The superficiality of his approach in pedagogical practice has as main reason the poor training of teachers, who had to start addressing the issue from the implementation of the National Curriculum Guidelines on Sexual Orientation, with no prior preparation of the same for this. Thus, in the midst of these obstacles both formative nature as personal strategy that teachers are to work on the subject, it is the omission of more specific and profound issues around sexuality, and this fact, one becomes necessary systematic and emancipatory work on this issue. The main objective that guided this research was to analyze the manifestations of teachers and students in the face of theoretical and practical activities on subjects that include sexual education. From this perspective, they sought up possibilities to get from the results, significant input to the understanding of the main difficulties that teachers have on this topic, confirming the hypothesis that the public schools there is no systematic and scientific work forward said affair.

Keywords: Sexual education. School. Interdisciplinary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Porcentagem referente ao gênero e idade dos entrevistados.....	30
Figura 2 – Respostas dos professores sobre o tempo de exercício do magistério....	31
Figura 3 – Respostas dos professores frente o nível apropriado para se iniciar a prática com a Educação Sexual.....	32
Figura 4 – Respostas dos professores que indicaram se desenvolvem o tema em sala de aula e como o fazem.....	33
Figura 5 – Respostas dos professores que assinalaram se sentem com formação suficiente para ensinar Educação Sexual.....	34
Figura 6 – Respostas dos professores quanto aos maiores desafios do trabalho com a temática na escola atualmente.....	35
Figura 7 – Porcentagem referente ao gênero e a idade dos discentes entrevistados.....	36
Figura 8 – Respostas dos discentes sobre o que é Educação Sexual (1ª aplicação).....	37
Figura 9 – Respostas dos discentes sobre o que é Educação Sexual (2ª aplicação).....	38
Figura 10 – Respostas dos discentes que indicaram se há algum programa de Educação Sexual na escola onde estudam.....	39
Figura 11 – Respostas dos discentes que indicaram se acham importante um trabalho com a Educação Sexual na escola onde estudam	40
Figura 12 – Respostas dos discentes que assinalaram e relataram se sentem a vontade para conversar sobre a Educação Sexual e com quem mais conversam (1ª aplicação).....	41
Figura 13 – Respostas dos discentes que assinalaram e relataram se sentem a vontade para conversar sobre a Educação Sexual e com quem mais conversam (2ª aplicação).....	42
Figura 14 – Respostas dos discentes que indicaram quem levariam mais em consideração ao tomar decisões sobre seu comportamento sexual	43
Figura 15 – Respostas dos discentes que assinalaram quais dos temas elencados na questão estariam mais relacionados com o assunto sexualidade	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	111
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	133
2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL	Erro! Indicador não definido.3
2.2 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SEXUAL	Erro! Indicador não definido.4
2.3 MATRIZES TEÓRICAS E CONCEITUAIS PARA O ESTUDO DA SEXUALIDADE HUMANA.....	Erro! Indicador não definido.6
2.3.1 Sigmund Freud: teoria da sexualidade	Erro! Indicador não definido.6
2.3.2 Jean Piaget: fases do desenvolvimento psicossocial da criança	Erro! Indicador não definido.9
2.4 EDUCAÇÃO SEXUAL E O ENSINO DE CIÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.4
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	266
3.1 LOCAL DA PESQUISA	266
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	266
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	277
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	277
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	277
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	288
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	457
REFERÊNCIAS.....	479
APÊNDICES	491

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca discutir a importância da inserção da Educação Sexual na grade curricular das escolas mais especificamente nos 5 primeiros anos de Ensino Fundamental de modo sistemático, emancipatório e interdisciplinar. Considera-se que este tema seja relevante, uma vez que proporciona benefícios para o desenvolvimento global dos alunos. Ao abordar assuntos como Sexo, Sexualidade, Relações de Gênero, Ética e Afetividade entre outros aspectos ligados à autoestima e medidas preventivas, o conhecimento construído se reflete diretamente nas atuações dos discentes, já que as informações que os mesmos recebem no que se refere a esses assuntos são, com frequência, distorcidas e/ou incompletas.

Ao observar o comportamento dos alunos nas mais diversas situações cotidianas e refletir sobre as situações vivenciadas no ambiente escolar, a ideia de se realizar uma pesquisa em torno da Educação Sexual surgiu devido a temática ainda ser um dos grandes desafios para o professor e se encontra em falta ou com falhas no interior das escolas.

Esta pesquisa se pautará nos estudos de Sigmund Freud e Jean Piaget; os quais fundamentarão teoricamente as análises quantitativas e qualitativas frente às informações e dados referentes à relação entre a Escola e a Educação Sexual considerando as respostas dos questionários referentes a temática, a serem aplicados com professores atuantes, com o intuito de confirmar as hipóteses levantadas e identificando as principais dificuldades dos professores no tratamento com o assunto.

A relevância de tal pesquisa se dá devido a escola realizar um trabalho com atividades educativas intencionais, sistemáticas e continuadas, tendo por objetivo formar cidadãos que possam atuar positivamente na sociedade. Para tanto, os conteúdos curriculares precisam estar integrados com as questões sociais, surge a partir daí, no campo pedagógico, o que se denomina transversalidade. A Sexualidade Humana por ser uma questão social extremamente relevante, precisa

ser discutida e refletida na escola, no sentido de produzir conhecimento ao mesmo tempo em que deve promover o respeito a si próprio e aos outros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, 1995, v. 10 apresenta que a Educação Sexual incluída transversalmente e de maneira interdisciplinar oportunizará a aprendizagem a qualquer momento, não especificamente nos conteúdos de ciências. Aliás, um assunto se torna ainda mais significativo quando relacionado nos diversos campos do conhecimento, a qual pode ser compreendida em toda a sua complexidade.

Neste sentido, tornou-se de fundamental relevância apresentar dados que ilustrem a falta ou falhas no tratamento com o assunto na perspectiva dos educandos. Por isso, um questionário para o 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal localizada na zona rural foi estruturado, aplicado e também analisado de forma quantitativa e qualitativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL

Ao apresentar um olhar mais amplo sobre o tema específico a que referimos: a “Educação Sexual” é correto afirmar que a abordagem deste estudo é um tanto quanto complexo e, portanto, deve ser tratado a partir de pressupostos teóricos e metodológicos baseados no conhecimento elaborado pelas ciências humanas e sociais. Através dos estudos bibliográficos e empíricos pode-se constatar a influência que a sociedade tem sobre a escola, assim sendo, essa influência também afeta as áreas de conhecimento que estão inseridas na mesma, dentre elas destacamos a Educação Sexual. No interior de uma sociedade capitalista, a tarefa das instituições escolares e seus professores frente à questão da educação da sexualidade, é o de desvendar os processos alienantes e ideológicos que imperam nesta sociedade frente às questões sexuais (NUNES, C. A. 1997). Para tanto, é primordial ter claros os conceitos de:

- **Sexualidade:** segundo César Nunes, uma vez compreendida amplamente vai além dos aspectos meramente biológicos. Não se limita apenas à primeira identidade sexual, que se constitui ao redor da marca genital, é uma verdadeira expressão cultural, carregada de crenças, valores, mitos, lendas, etc., que vão se construindo ao longo da história do ser humano, sendo este, privilegiado por portar esta marca única. Por tal fato, podemos afirmar que o termo citado abrange os aspectos biopsicossociais do ser humano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) colaboram com a seguinte definição sobre esta terminologia:

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos (BRASIL, 1995, p. 295)

- **Sexo:** faz parte de nosso aspecto biológico, é definido como o conjunto de características físicas e biológicas que diferenciam homens e mulheres, as quais nascem com cada um geneticamente. Essas características vão se acentuando conforme o tempo, principalmente na fase da puberdade, quando

as diferenças, tanto físicas quanto biológicas, tornam-se mais evidentes. (FINCO, D. 2003)

- **Relações de Gênero:** resumidamente, FINCO, 2003 cita que seria o que chamamos de masculino e feminino dentro de um contexto social e histórico. Porém, é importante ressaltar que, em nossa atual sociedade, são impostos certos comportamentos atribuídos como sendo específicos da mulher e do homem, que mantêm um espaço totalmente discriminatório, já que ressalta a ideia de poder do homem e a categoria de submissão da mulher.
- **Educação Sexual:** É um tratamento pedagógico sobre as questões da sexualidade, que envolvem a dimensão da ética sexual, do afeto e do desejo. Os assuntos sobre a sexualidade não devem ser abordados apenas ressaltando seus problemas de saúde, isto é, seus aspectos negativos, como a necessidades do uso de camisinha para não contrair DST'S ou para evitar uma gravidez precoce, estes são assuntos relevantes, não se devendo esquecer que os indivíduos são seres sexuados, cidadãos que pensam, sentem e possuem desejos. Com frequência, a Educação Sexual que dizem realizar, mais parecem com jogos de regras impostas, com o intuito sanitário de diminuir a natalidade e o número de pessoas infectadas por DST'S e AIDS. Porquanto, é importante o entendimento de que a sexualidade faz parte de nós, é uma manifestação do nosso ser e por isso deve ser vista positivamente, não sob forma de repressão. (NUNES, C. A. 1997)

2.2 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SEXUAL

A escola e seu corpo de professores realizam um trabalho diferente daqueles propostos por outras instituições, pois nela a atividade educativa é intencional, sistemática e continuada, tendo por objetivo formar cidadãos que possam atuar positivamente na sociedade. RIBEIRO, 2009, na página 21 cita que “Só informar não basta! É fundamental ter uma atitude positiva em relação ao sexo, em que as crianças desde pequenas, percebam a sexualidade como algo bonito e prazeroso”.

Considera-se que a Educação Sexual envolve um processo formação global do indivíduo, onde a família, sociedade e a escola fazem parte deste processo. No entanto, é na escola que as ações são sistematizadas, por este fato é que esta

instituição não pode assumir o papel apenas de informante, correndo o risco de transformar a Educação Sexual em Instrução Sexual. (RIBEIRO, 2009)

Para tanto, os conteúdos curriculares precisam estar integrados com as questões sociais, surge a partir daí, no campo pedagógico, o que se denomina transversalidade. A sexualidade por ser uma questão social extremamente relevante, precisa ser discutida e refletida na escola, no sentido de produzir conhecimento ao mesmo tempo em que deve promover o respeito a si próprio e aos outros.

Ao falarmos de sexualidade infantil, não pretendemos reconhecer apenas a existência de excitações ou de necessidades genitais precoces, mas também as atividades perversas do adulto, na medida em que põe em jogo zonas corporais (zonas erógenas) que não são apenas as zonas genitais, na medida em que buscam o prazer (sucção do polegar) independentemente do exercício de uma função biológica. (LAPLANCHE; PONTALIS, 1992, p. 477)

A Educação da sexualidade incluída transversalmente, como é indicado nos PCN's, nas várias áreas do currículo não exclui uma abordagem específica, já que existem situações em que as manifestações sexuais exigem flexibilidade e disponibilidade por parte do professor, uma vez que este é que convive no dia-a-dia com os alunos.

É a partir da relação professor-aluno e aluno-aluno, que se inicia o desenvolvimento da socialização, pela qual os alunos podem desenvolver-se tanto individual quanto coletivamente (no contexto social e cultural), porque além de compartilharem conhecimentos (coletivo), ainda existe um processo pelo qual cada um incorpora estes conhecimentos, o que Piaget denomina - acomodação (individual). Entretanto, a aquisição de informações não se limita ao espaço escolar, os demais saberes são de grande importância para que a aprendizagem se torne significativa. Assim sendo, o professor intervém de forma que os seus alunos possam construir conhecimentos de maneira desafiadora, respeitando acima de tudo a sua maturação biológica.

Partindo de uma perspectiva construtivista, o conhecimento é gradativamente construído através de influências históricas, sociais, culturais e psicológicas, por isso a aprendizagem está diretamente ligada a capacidade afetiva, já que esta refere-se as motivações, autoestima, sensibilidade e a adequação de atitudes sociais, sendo assim, a Educação Sexual se torna um trabalho cognitivo e afetivo que promove a relação interpessoal, proporcionando condições para que os alunos reflitam sobre si mesmos e compreendam que, fazendo parte da comunidade devem se comprometer

com as questões que fazem parte desta. Com esta atitude, além dos alunos superarem o individualismo, ainda desenvolvem a noção de cidadania.

Wallon, Vygotsky e Piaget afirmam que não se pode separar afetividade e cognição. Apontando os estudos feitos por eles, pode-se afirmar que a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social”, por toda sua vida, desde seu nascimento. (MELLO, T. e RUBIO, S. A. J, 2013, p. 5)

Segundo Jean Piaget (1896-1980), citado por MELLO e RUBIO, 2013; o desenvolvimento intelectual é composto por dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Estes dois componentes são inseparáveis, pois acredita que toda atitude e pensamento, dependendo de uma ação cognitiva, uma atividade mental em um determinado espaço afetivo, que se remete a afetividade. Deste modo, a afetividade oportuniza que o sujeito realize as atividades propostas.

Sob esta perspectiva, pode-se considerar que a afetividade, aspecto fundamental do trabalho com a Educação Sexual, influencia diretamente no rendimento escolar dos alunos, pois impulsiona a cognição e estabelece os interesses dos mesmos, tornando a aprendizagem mais ou menos significativa.

2.3 MATRIZES TEÓRICAS E CONCEITUAIS PARA O ESTUDO DA SEXUALIDADE HUMANA.

2.3.1 Sigmund Freud: Teoria da Sexualidade

Com o intuito de efetuar um trabalho com base científica, este estudo foi pautado no teórico Sigmund Freud, nascido em 6 de maio de 1856, que estudou medicina, porém não possuía muita vontade de ser médico, a sua verdadeira curiosidade era em relação ao gênero humano. Era um cientista empirista e foi professor de neuropatologia, mas com o tempo foi em busca de seu sonho, decidindo dedicar-se à Neurologia, interessou-se principalmente pelos aspectos ligados a histeria. Em 1886 abriu seu primeiro consultório, fazendo muitos estudos sobre o que chamou de inconsciente, usando a técnica da hipnose. Sigmund Freud morreu no dia 23 de setembro de 1939, em Maresfield Gardem, em Londres. (NUNES, C. 1991).

Esse grande cientista e teórico trouxe várias contribuições para a medicina e, em especial, para a psicologia, visto que, foi a partir de seus estudos que se reconheceu a existência da sexualidade infantil. Freud publicou vários trabalhos importantes, entre eles destaca-se: “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”.

Entre as diversas contribuições de Freud para o estudo da sexualidade infantil, objeto de investigação desta pesquisa, cabe citar:

A criança possui, desde o princípio, o instinto e as atividades sexuais. Elas os trazem consigo para o mundo, e deles provém, através de uma evolução rica de etapas, a chamada sexualidade normal do adulto. Não são difíceis de observar as manifestações da atividade sexual infantil; ao contrário, deixá-las passar despercebidas ou incompreendidas é que é preciso considerar-se grave. (NUNES, C. apud FREUD, p. 125, 1991).

Nesta afirmação, Freud demonstra a sua naturalidade em relação aos efeitos sexuais das crianças, e, portanto, relata uma observação que, certamente, concretizou-se após sua teoria do inconsciente, visto que foi através da investigação de traumas neurológicos que Freud descobriu que o início das neuroses está na repressão sexual na fase infantil, ou seja, as inibições da libido (energia sexual), ocasionando os comportamentos doentios. (NUNES, C. apud FREUD, 1991)

Por isso, Freud denomina a sexualidade infantil como algo autêntico, já que as crianças não estão preocupadas com o que seria normal ou não para a sociedade, haja vista que vivem em um mundo de simbolismo da realidade. Assim, quando se reprime a sexualidade da criança, reprime-se o seu corpo e conseqüentemente a sua personalidade.

Freud pensava que é papel da educação apresentar um discurso formador da sexualidade, mantendo um processo contínuo e sistemático. Para realizar um desenvolvimento formador como este, primeiramente, o professor deve se atualizar e informar-se sobre todos os aspectos que envolvem a sexualidade, sendo é primordial compreender as etapas descritas por FREUD, S. 1981 sobre o desenvolvimento psicosexual das crianças:

- **Fase oral:** (de 0 a 1 ano) – etapa em que a criança tem satisfação e prazer na boca, em atividades sensoriais, como morder, sugar, sorrir, são atividades que se satisfazem oralmente.
- **Fase anal:** (de 1 a 3 anos) – a criança sente satisfação em produzir as fezes e a urina, controlando o esfíncter. A satisfação tida nesta fase, não é somente

neurológica ou sensorial, é uma gratificação simbólico-social, já que a criança cumpre a exigência da higiene, recebendo como gratificação o afeto de seus pais, pois este é um papel considerado importante no seu meio social.

- **Fase Fálica:** (de 3 a 6 anos) – a criança começa a manipular os órgãos sexuais, sentindo prazer neste ato, é nesse momento que elas descobrem seus órgãos sexuais e a diferença entre os órgãos feminino e masculino e através dessa descoberta as crianças iniciam os primeiros os jogos sexuais.
- **Período de Latência:** (de 6 a 9 anos) – neste período o impulso sexual da criança diminui, investindo a energia de sua libido nos aspectos sociais. Nesse período, ocorre o que Freud denomina: “sublimação”, que é o emprego da energia sexual para fins não sexuais. As crianças iniciam-se nos jogos de regras com os amigos e passam a compreender os papéis sociais, partindo das diferenças sexuais.
- **Fase genital:** (de 10 anos à adolescência) – a criança passa por transformações corporais, biológicas, afetivas e sociais, que trazem também a maturidade psíquica, é quando ocorre a organização das estruturas mentais, entre o princípio de prazer e o princípio de realidade.

Freud afirma ainda, que de todos os instintos humanos, o instinto sexual é o mais reprimido pela cultura, posto que a sociedade faz o possível para ocultar informações referentes à vida sexual, transformando-a em tabu.

Os adultos concebem a sexualidade como algo proibido para as crianças, pensando que somente eles é que possuem o instinto sexual. É por isso que a maioria dos professores ficam assustados ao presenciar um comportamento sexual infantil. O mesmo caso ocorre com os adolescentes, no período chamado puberdade, seus hormônios ficam “a flor da pele”, e assim, acabam tendo impulsos sexuais incontroláveis, os quais são mal vistos pela sociedade. Sendo assim, são tachados como mal educados e/ou “tarados”, como se tivessem cometido um crime.

O pensamento freudiano tem por fundamento a neurologia, por este fato, ao pensar na relevância em se lançar também um olhar sobre a sexualidade dentro do âmbito escolar, se torna imprescindível a abordagem de um conhecimento cognitivo e afetivo da criança nesta pesquisa, pois essa criança não se constrói somente neurologicamente. É por isso que o estudo de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança foi citado no próximo item como uma contribuição educacional ao pensamento de Freud.

2.3.2 Jean Piaget: Fases do desenvolvimento psicossocial da criança

Nascido em 09 de agosto de 1896, na cidade de Neuchâtel, na Suíça, Jean Piaget, segundo NUNES, C. 1991, formou-se em Ciências Naturais. Como epistemológico procurou determinar cientificamente o processo de construção do conhecimento, afirmando que o desenvolvimento da criança passa por etapas.

Este teórico construtivista considerava que a criança constrói os seus conhecimentos através da:

- Maturação biológica – influência genética no desenvolvimento.
- Experiências adquiridas – experiências cotidianas necessárias para o desenvolvimento da inteligência.
- Transmissão social – aquisição de conhecimento a partir da inter-relação com outras pessoas.
- Interação com o objeto – através desta a criança passa a transformar, dissociar e integrar as características desse objeto, assimilando-o e acomodando-o às suas estruturas mentais.
- Equilibração – mecanismo de mudanças, que age durante um longo tempo na criança em desenvolvimento, pois é um processo para a obtenção do equilíbrio entre instruções internas e atividades do organismo.

Os períodos evolutivos da criança caracterizados segundo NUNES, C. apud PIAGET, J. 1991 são:

- **Período sensório-motor:** (de 0 a 2 anos), este período é marcado pela dependência da mãe e pela capacidade de assimilação do ambiente, isto é, são os primeiros contatos com o mundo físico e social.

Neste período predomina-se a imitação que é realizada pela criança como forma de aprimoramento social, apesar de não ser intencional, tem por objetivo essencial o conhecimento do mundo e de si própria. Assim, ela mantém-se em contato com esse ambiente através de atividades sensoriais, como também cita Freud nas suas etapas do desenvolvimento psicosssexual, mais especificamente na fase oral.

Piaget ressalta a questão da imitação, pois esta estimula a criança a querer tocar e apreender as coisas, despertando neste ato a curiosidade em conhecer melhor os componentes que fazem parte tanto de seu espaço, quanto de si própria, desse modo, Nunes (1991, pág. 82), cita Piaget que afirmar:

A estimulação corporal e física da corporeidade da criança ocupa lugar proeminente no processo educacional emancipatório. A simples representação de afeição à criança, de maneira verbal e intencional, não lhe fornece meios para tomar sentido em sua identidade corporal e humana. Sentir-se-á amada a medida que for tocada, estimulada, acariciada e puder conseguir registrar estas experiências como gratificantes para a sua realidade como pessoa.

Neste momento ocorre o que se denomina egocentrismo, o que jamais pode ser compreendido como egoísmo, mas como uma incapacidade da criança de se descentralizar de si própria, já que precisa conhecer a sua realidade (a si própria em seu ambiente) para depois conhecer a realidade dos outros.

- **Período Intuitivo ou Simbólico:** (de 02 a 07 anos), esse período se caracteriza pela passagem do egocentrismo à heteronomia, onde a criança assimila as regras de jogos, os quais auxiliam na iniciação da socialização e aprendizagem das convenções sociais. Assim cita Nunes (1991, p.86) em seu livro “As Manifestações da Sexualidade da Criança”, o que Piaget diz:

Enfim, com a socialização da criança, o jogo adota regras ou adapta cada vez mais a imaginação simbólica aos dados da realidade, sob a forma de construção ainda espontânea, mas imitando o real; sob essas duas formas, o símbolo de assimilação individual cede assim o passo, quer à regra coletiva, quer ao símbolo representativo o objetivo, quer aos dois reunidos.

Portanto, assim como Piaget, Freud também relata o desenvolvimento do mundo simbólico, como pressuposto para o mundo social, a partir da idade entre 2 e 7 anos, citado em suas fases – final da fase anal e durante a fase fálica, em que a criança sente prazer em controlar seu intestino, cumprindo com uma regra social (a higiene) e pratica jogos sexuais. Assim, as crianças vivem o mundo dos adultos através da simbologia dos jogos, já que é neste período que as crianças começam a internalizar os símbolos e regras, saciando suas necessidades diante dos componentes que constroem seu ambiente, as crianças possuem curiosidade também sobre seus corpos e as diferenças entre os demais, como no caso das diferenças nos órgãos genitais masculino e feminino, os quais devem ser explicados

de forma clara e concisa, pois essas respostas são essenciais no desenvolvimento de sua sexualidade.

- **Período das Operações Concretas:** (de 7 a 12 anos), a criança deste período já possui uma maior autonomia na sua capacidade intelectual. É muito comum e frequente a prática de jogos com regras e coletivos, onde é bem característica a disputa entre meninos e meninas, baseado nos padrões estabelecidos histórico-socialmente, verificando-se a existência de indivíduos poderosos e submissos.

As crianças desta faixa etária já não possuem mais aquela personalidade egocêntrica, mas ainda continuam praticando os jogos simbólicos, os quais vão sendo readaptados conforme as novas experiências no meio social. Deste modo, ocorrem primeiramente reproduções da realidade do contexto familiar, através das quais as crianças assimilam as condutas de seus pais, podendo incorporá-las para si, independente de esses comportamentos serem submissos ou autônomos, o importante é se igualar aos grandes, a fim de adaptar-se na sociedade em que vive.

Logo após, o personagem a ser representado é o professor, este se torna “alvo” de referências comportamentais. Por tal fato, é de grande importância que o professor observe a sua própria conduta e a conduta dos seus alunos para esclarecer as dúvidas dos mesmos em relação aos mais diversos assuntos, incluindo nessa perspectiva aqueles relacionados à sexualidade, pois como Freud explica, quando um conteúdo é censurado ou reprimido, as crianças tendem a representá-los em seus jogos e até mesmo em sonhos, já que estes últimos são considerados uma forma de realização simbólica. Deste modo, como cita ORTH (1987), ao evitar os assuntos ligados a sexualidade, nega-se a oportunidade de um relacionamento aberto para o esclarecimento das dúvidas e anseios, seja na família ou na escola.

Negar-lhe respostas, iludi-la ou repreendê-la por causa disso é incutir na criança receio de voltar ao assunto e alertá-la para a desconfiança. Passará a desconfiar que o assunto não é bem-vindo entre os adultos, que deve haver algo de errado nesta parte do corpo, que precisará informar-se com os colegas para saber a verdade. (ORTH, 1987, P. 44).

Piaget reconhece que a construção da afetividade assim como o desenvolvimento psicosexual acontece devido às várias assimilações das experiências, consolidando a personalidade de cada indivíduo. Portanto, umas das maiores contribuições de Freud para a Pedagogia é a estruturação de fases bem

caracterizadas e sua sistemática continuidade, a fim de constatar o desenvolvimento gradual da maturação biológica em cada uma dessas fases de organização sexual, afirmando assim que:

Os dois fatos fundamentais descobertos pelo Freudismo são, o primeiro que a afetividade infantil passa por fases bem caracterizadas, e outro, que existe uma continuidade subjacente, ou seja, que em cada nível o sujeito assimila inconscientemente as situações afetivas atuais às situações anteriores e mesmo as mais antigas.

Segundo Nunes (1991, p. 99) é de suma importância que os educadores reconheçam estas fases, com o objetivo de auxiliar na construção do conhecimento sobre a sexualidade das crianças, sem descartar as manifestações que as mesmas apresentam frente este assunto. Assim sendo, tendo por base os estudos sobre Piaget e Freud, por exemplo, os professores podem deixar de lado qualquer visão do senso-comum que possa vir interferir na avaliação dos comportamentos de modo negativo, haja vista que, o estigma não auxilia as crianças a construir sua moral (o que é certo ou errado), só acrescenta mais ansiedades e dúvidas diante da própria sexualidade.

- **Período das Operações Abstratas:** (de 12 anos à adolescência), é o momento de maior maturidade cognitiva, não tendo mais a necessidade do concreto, pois a capacidade de abstrair conhecimentos é uma das habilidades dos alunos desta idade. Em relação à afetividade, os adolescentes já conseguem identificar alguns defeitos e qualidades pertencentes a si e aos outros, visto que começam a obter mais interesse na formação de grupos, envolvendo aspectos de solidariedade e cooperação e a partir daí se iniciam os primeiros namoros.

Após este breve olhar sobre as concepções Piagetianas e Freudianas, percebe-se que estes são dois estudiosos muito relevantes para o estudo e prática da Educação Sexual, pois fornecem subsídios para compreensão e possível atuação frente aos diversos aspectos que englobam a intelectualidade, a afetividade e a sexualidade tanto no âmbito social quanto escolar, fundamentando a temática e consequentemente focando-a sob um olhar científico.

2.4 EDUCAÇÃO SEXUAL E O ENSINO DE CIÊNCIAS

O conhecimento é fruto da constante evolução humana, e os questionamentos inerentes a este, fundamentam as ciências, que estão em constantes transformações, visto que a construção de novos conhecimentos é pautada no contexto sociocultural e nas necessidades sociais de um determinado povo.

Segundo KOCHE, J. C. 2002 há dois tipos de conhecimentos, o ordinário e o científico. O conhecimento ordinário, denominado também como senso comum é resultado da resolução de uma necessidade social existente, que não se fundamenta em informações da ciência, onde não há questionamentos ou reflexões. Trata-se, portanto, de um conhecimento limitado a um pensamento particular.

Em contrapartida, o conhecimento científico é aquele que se utiliza das ciências, baseado na pesquisa e na epistemologia, que vem a suprir as necessidades de veracidade e confiabilidade a cerca de um determinado questionamento, sendo produzido de forma crítica e está em constante evolução.

Partindo dos pressupostos apresentados nos parágrafos anteriores, e considerando ainda o que Jean Piaget, citado por NUNES, C. 1991 defende sobre os conhecimentos que se dão pela ação do sujeito em contato com o objeto a ser apreendido, tanto este conhecimento, quanto a produção científica se estruturam ao longo da história e por este fato é que as teorias devem ser sistematizadas e mediadas de acordo com a realidade do aprendiz, pois a busca pelo conhecimento pautado na ciência só acontecerá se este for de necessidade do indivíduo.

Desta forma, como cita ainda NUNES, C. apud PIAGET, J. 1991 é que se dá o processo de assimilação daquilo que lhe foi apresentado, ou seja, o novo conhecimento, acomodando este conhecimento às suas estruturas mentais já estabelecidas.

Este processo de assimilação e acomodação atrelado ao saber científico e construído historicamente, são elementos essenciais para o trabalho na instituição escolar, pois como já foi mencionado nesta pesquisa, é na escola que os conhecimentos são sistematizados e construídos partindo de estruturas científicas, onde a problematização não superficial está sempre presente e de modo que o conhecimento ordinário fique de lado, ou apenas seja um motivador para a produção científica.

Assim posto, o ensino de ciências se caracteriza de extrema importância, pois não se limita aos conteúdos de natureza humana ou ambiental, mas presa pela

cientificidade dos fatos, e esta essência deve estar presente em todas as áreas do conhecimento.

Considerando a temática desta pesquisa “Educação Sexual”, o ensino de ciências ainda corrobora ainda mais, pois além de proporcionar estudos anatômicos e evolutivos do ser humano e todos os aspectos ligados à sua saúde, como os cuidados com o próprio corpo, ainda pauta os assuntos ligados a sexualidade de modo científico, posto que o estudo e a aplicação da Educação Sexual deve partir do que já foi construído historicamente, para que não se perca as suas referências e consequentemente, a sua cientificidade.

Assim como foi comprovado nas análises quantitativas expostas no próximo capítulo, tanto os discentes quanto os docentes reconhecem a importância de um trabalho com a Educação Sexual na escola, no entanto, a temática não é praticada pautada nas teorias já previstas atualmente, por isso há a necessidade de um educador sexual que promova grupos para se discutir as experiências em sala de aula, auxiliando os docentes à abordar os fatos de modo científico, escolhendo estratégias adequadas a cada realidade e saindo do senso comum, o qual se baseia nas morais pessoais de cada indivíduo.

Weber menciona que há dois tipos de Educação Sexual, sendo:

- a educação informal, processo global, não intencional, que engloba toda a ação exercida sobre o indivíduo, no seu cotidiano, desde o nascimento, com repercussão direta ou indireta sobre sua vida sexual;
- a educação sexual formal, deliberada, institucionalizada, feita dentro ou fora da escola. (WEBER, 1981, p. 106).

Assim como o conhecimento pode ser ordinário ou científico, a Educação Sexual também, cabendo a escola trabalhar a temática de forma intencional, ou dita formal. Já a família, se destinaria a tratar da Educação Sexual de forma funcional, dita informal.

Ao considerar a intencionalidade do trabalho escolar, a prática que se refere a ao tema em questão não pode se limitar à atitudes apenas de orientação sexual, já que neste sentido, o educando seria apenas um receptor passivo de informações, interferindo negativamente para o avanço científico da temática.

Abordar a sexualidade humana requer reconhecer que o seu conceito é amplo e difuso, inicia-se na concepção e acompanha o indivíduo por toda a vida. Abrange os aspectos biológicos, sociais,

psicológicos, emocionais, religiosos e culturais que permeiam toda a vida do indivíduo e, se expressa de diversos modos: nas práticas sexuais, nos desejos, nos sentimentos, nos pensamentos, nas emoções, nas atitudes e nas representações. (MAIA, A. C. B. 2010)

A Educação Sexual quando considerada em sua amplitude, corrobora para a produção científica, construída pelos próprios alunos, neste sentido, estes se tornam coautores das definições, descobertas e conclusões acerca dos assuntos ligados a sexualidade humana.

Sendo assim, é necessário que o indivíduo tenha uma educação que desconstrua esses aspectos culturais da sexualidade para se desmistificar a ação repressora sobre sua vivência, pois, o indivíduo, produto de diferentes influências ao longo de sua vida, reflete na sua expressão sexual os tabus, mitos, preconceitos, contradições, que contribuíram com a formação da sua identidade e do seu comportamento sexual. (GONINI, 2014, p. 26).

Essa desconstrução citada por GONINI, só é tangível quando tratamos da sexualidade como objeto de estudo científico, por este fato, reitera-se a importância do ensino de ciências frente a prática desta temática, já que ao conciliar os conhecimentos de várias áreas, como as ciências humanas, biológicas, da saúde, entre outras, é possível essa desconstrução do senso comum e a investigação constante acerca dos assuntos referentes a sexualidade humana.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que a realização desta pesquisa se instaure de maneira organizada e objetiva, foi estipulado um público alvo, a fim de constatar dados sobre o conhecimento e a prática da Educação Sexual, o qual se refere aos professores e alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas.

Sendo assim, para efetivar um projeto teórico, sistemático e não discriminatório, manteve-se como referencial bibliográfico Sigmund Freud (1856 – 1939) e Jean Piaget (1896 – 1980). Porquanto, foi traçada uma estratégia metodológica com base no perfil da local e população específica a que se destina a pesquisa.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O questionário oportunizou dados a pesquisa, o qual foi aplicado com professores da rede municipal de ensino de Pirassununga, os quais atuam com os alunos dos cinco primeiros anos do ensino fundamental.

A amostragem referente a perspectiva dos discentes em relação ao tema, baseou-se nos dados coletados com um questionário aplicado com 20 alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na zona rural de Pirassununga.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A temática foi desenvolvida considerando os moldes da pesquisa aplicada, através da aplicação do questionário aos professores e alunos, e a análise quantitativa e qualitativa dos resultados colhidos tinha como intuito comprovar ou não a hipótese de que os profissionais não compreendem o real significado da Educação Sexual e por este fato esta prática encontra-se em falta ou com falhas no interior das unidades escolares.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa abrangeu 40 professores dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental das escolas públicas, os quais foram entrevistados através de um questionário. E abrangeu ainda 20 alunos matriculados no 4º e 5º ano da mesma modalidade de ensino.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de questionários aplicados com os professores e alunos e foram analisadas questões abertas e fechadas.

Os educandos ainda participaram de uma oficina sobre o tema Educação Sexual, aplicada pela própria autora desta pesquisa.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

O levantamento de dados e as amostragens foram analisados de forma quantitativa, através de gráficos que apresentam os resultados das questões fechadas e abertas; e de forma qualitativa, ao comparar os dados numéricos e as questões que foram sistematicamente organizadas para que a análise do pensar e o agir fossem computadas referentes ao questionário aplicado com os professores. Enquanto com os educandos, a análise se deu partindo de duas aplicações do mesmo instrumento, onde se diagnosticou as possíveis mudanças no comportamento dos alunos após a prática de uma oficina sobre a temática. Para tanto, vários apontamentos foram realizados pautados nas teorias já apresentadas, a fim de se argumentar frente os dados colhidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de sustentar uma pesquisa tanto quantitativa, como qualitativa em sua teoria e prática, partiu-se primeiramente da observação dos fenômenos em situações únicas, ou seja, da análise dos significados que os indivíduos dão a determinadas ações, quando estas se exercem num contexto social. Portanto, o conhecimento de um sujeito não se limita em dados isolados, mas se dá a partir de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Desse modo, o sujeito – observador também faz parte desse processo, pelo qual interpreta o objeto de acordo com o seu conhecimento prévio, atribuindo-lhe um significado.

Foi pensando na relação dinâmica entre sujeito e objeto dentro do processo de conhecimento, que se adotou a metodologia dialética que compreende e valoriza as contradições existentes entre o fato observado e a atividade criadora do sujeito que observa, desse modo, analisou-se as posições contraditórias entre o todo e a parte e os vínculos do saber e do agir com a vida social dos homens. O pesquisador se tornou um ativo descobridor dos significados das ações e das relações que estão implícitas nas relações sociais.

Assim, o trabalho do pesquisador, dentro dos aspectos qualitativos, delimitou-se a partir da formulação de um problema, o qual não se reduziu a uma simples hipótese. O problema foi gerado através de um processo indutivo que foi se definindo e se delimitando com o tempo e com o contato do observador com os objetos e/ou com os informantes que conhecem esse objeto e que possuem conhecimento suficiente para falar sobre ele. Assim como cita CHAÚÍ, M. S. 1991, o método utilizado para delimitar o problema que originou esta pesquisa foi o nomeado pela autora como Hipotético-indutivo.

O método experimental é hipotético-indutivo e hipotético-dedutivo. Hipotético-indutivo: o cientista observa inúmeros fatos variando as condições da observação; elabora uma hipótese e realiza novos experimentos ou induções para confirmar ou negar a hipótese; se esta for confirmada, chega-se à lei do fenômeno estudado.

Hipotético-dedutivo: tendo chegado à lei, o cientista pode formular novas hipóteses, deduzidas do conhecimento já adquirido, e com elas prever novos fatos, ou formular novas experiências, que o levam a conhecimentos novos. A lei científica obtida por via indutiva ou dedutiva permite descrever, interpretar e compreender um campo de fenômenos semelhantes e prever novos, a partir dos primeiros.

O problema não foi percebido assistemáticamente e de modo fragmentado, pois foi partindo da identificação do mesmo que se constataram os dados do contexto passado e presente que condicionaram o problema, sendo compreendidos além de suas aparências imediatas.

Ao observar o objeto, não se assumiu uma postura de preconceitos ou discriminações, a conduta adotada foi de participante, no sentido de atentar para os problemas dos sujeitos. Com essas experiências vividas no espaço dos investigados, pode se classificar que esta pesquisa teve o intuito de compreender adequadamente as atitudes sociais dos mesmos, frente a temática discutida (CHAUÍ, M. S. 1991).

Em se tratando dos resultados, estes foram alcançados através de uma gama enorme de dados, os quais não foram considerados isoladamente ou captados em um único momento de observação, foram revelados, a fim de ultrapassar as aparências imediatas. Por isso, nesta pesquisa todos os dados se tornaram valiosos e essenciais para a análise e a interpretação dos fenômenos.

Contudo, foi partindo das técnicas de pesquisa, no caso desta, a observação dos fenômenos e a aplicação de questionários com os alunos e professores que se pode analisar as principais representações dos mesmos sobre a questão da sexualidade humana nas escolas.

No entanto, a hipótese de que o trabalho com a sexualidade está em falta ou com falha no interior das escolas, a qual sustentou esta pesquisa e ainda tendo por base todas as observações realizadas em escolas públicas da cidade de Pirassununga, foi confirmada, haja vista que em nenhuma delas abordava-se a Educação Sexual, ou então as que diziam abordar, tratavam este assunto de maneira informal e assistemática.

É importante salientar que os fenômenos não podem ser apreendidos e interpretados em momentos únicos e imediatos, por isso os dados coletados com todos os informantes possíveis foram de muita relevância, para que estes dados fossem compreendidos e analisados em seus aspectos mais amplos, o que torna a pesquisa mais válida, visto que aborda conhecimentos científicos e a hipótese foi comprovada.

Foi pensando nos dados recolhidos, que adotou-se da técnica de análise de conteúdo KÖCHE, J. C. 2002, pois a prática desta pesquisa se deu a partir da

aplicação de questionários, e por isso, que foram analisados e registrados, constatando-os tanto quantitativamente quanto qualitativamente.

Entretanto, não se pode deixar de mencionar que antes de iniciar qualquer tipo de observação e análise, tornou-se essencial que o próprio pesquisador deixasse de lado qualquer atitude preconceituosa e ou de pré-julgamentos. Caso contrário, a pesquisa perderia a sua principal característica: a cientificidade dos fatos.

Assim, para entender melhor esta oposição entre o saber e agir dos professores constatou-se as amostras a seguir, que se referem aos resultados percentuais de um questionário sobre Educação Sexual aplicado nas escolas, com 40 professores da rede pública de ensino. Na Figura 1 estão apresentados os dados pessoais dos docentes.

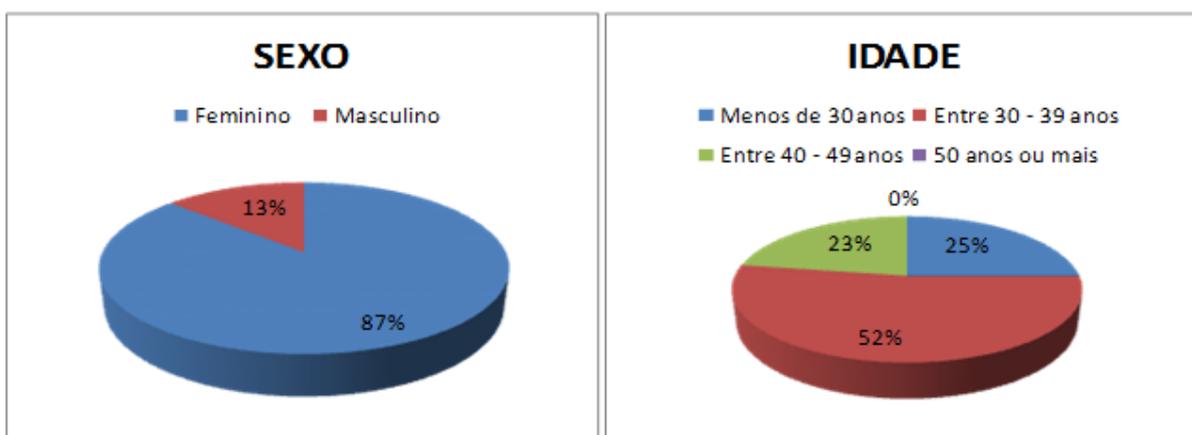


Figura 1 – Porcentagem referente e ao gênero e a idade dos entrevistados

Na figura 1 verifica-se que ainda se instaura a prevalência das mulheres incluídas na profissão de educador no início da educação básica (de 1º à 5º ano do Ensino Fundamental). Quanto a idade, percebe-se que a maior porcentagem é dos professores com menos de 40 anos, os quais tiveram maiores oportunidades em conhecer estudos e teorias frente a temática, haja visto que os PCN's foram lançados em 1996.

A Figura 2 apresenta dados sobre o tempo de exercício do magistério dos docentes entrevistados.

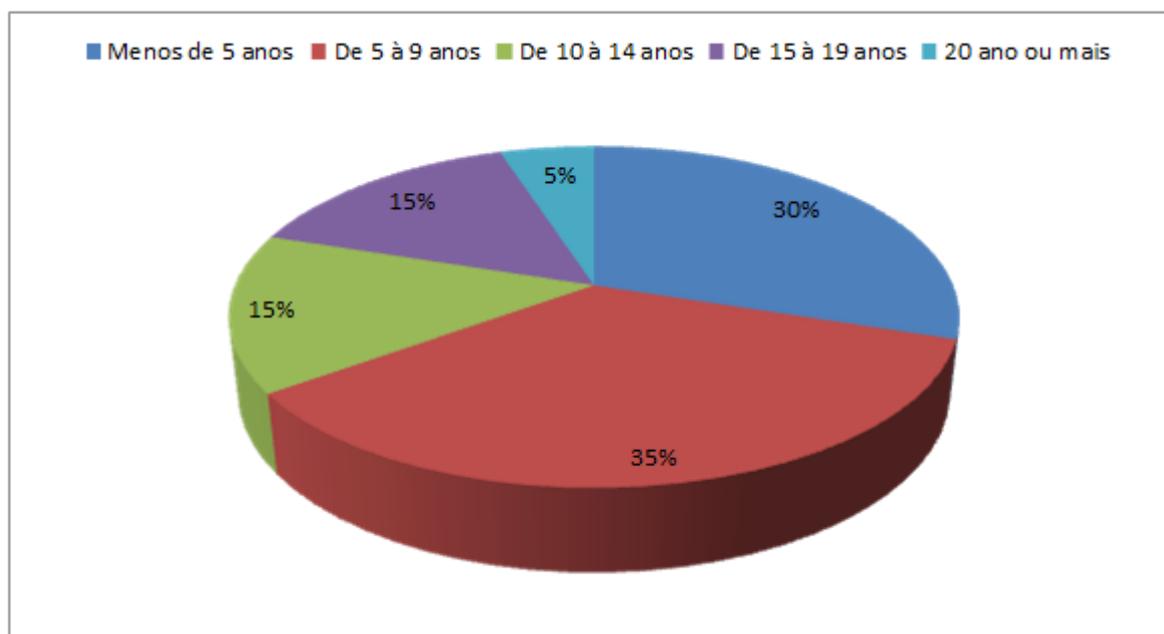


Figura 2 – Respostas dos professores sobre o tempo de exercício do magistério

Este resultado apresenta um total de 65% dos educadores que exercem esta função há menos de 9 anos e ainda sim, não possuem ou não se sentem preparados para atuar com a temática apresentada nesta pesquisa. Vale salientar que os estudos frente a sexualidade humana e a importância de sua inserção nas instituições escolares de modo fundamentado cientificamente iniciou com os estudos de Sigmund Freud, o qual apontou essa necessidade no ano de 1905. Sem contar as inúmeras pesquisas e revisões bibliográficas que foram surgindo ao longo dos anos até os dias atuais.

Ao questionar os professores quanto a importância do desenvolvimento de um programa de Educação Sexual na escola onde atuam, a maioria assinalou favoravelmente, reconhecendo a importância de um programa de Educação Sexual nas escolas onde atuam. Verificamos que dentre os 40 educadores, 9 ainda não entendem a relevância desta temática sendo praticada no âmbito escolar, a qual auxiliaria até mesmo no rendimento de todas as disciplinas escolares, pois os educandos passariam a obter a prática da pesquisa e da busca por informações científicas, além do estabelecimento de um vínculo mais afetivo entre professor-aluno e aluno-aluno, favorecendo a aprendizagem, pois como já foi mencionado, o afetivo e o cognitivo são fatores indissociáveis. (MELLO, T. e RUBIO, S. A. J, 2013).

Em seguida, o questionário constatou as respostas dos educadores quanto a existência de algum trabalho de Educação Sexual sendo desenvolvido na escola

onde atuam, demonstrando uma porcentagem espantosa quanto a falta da prática desta temática nas escolas, sendo 87% dos entrevistados que apontaram que não há este trabalho na unidade onde atuam, enquanto os outros 13% assinalaram que nem se quer sabem se há algum trabalho como este sendo desenvolvido, ou seja, mesmo reconhecendo a importância desta prática nas salas de aula, como foi aferido no gráfico anterior, nenhum professor o realiza efetivamente.

A Figura 3 apresenta as porcentagens das respostas dos professores frente o nível apropriado para se iniciar a prática com a Educação Sexual.

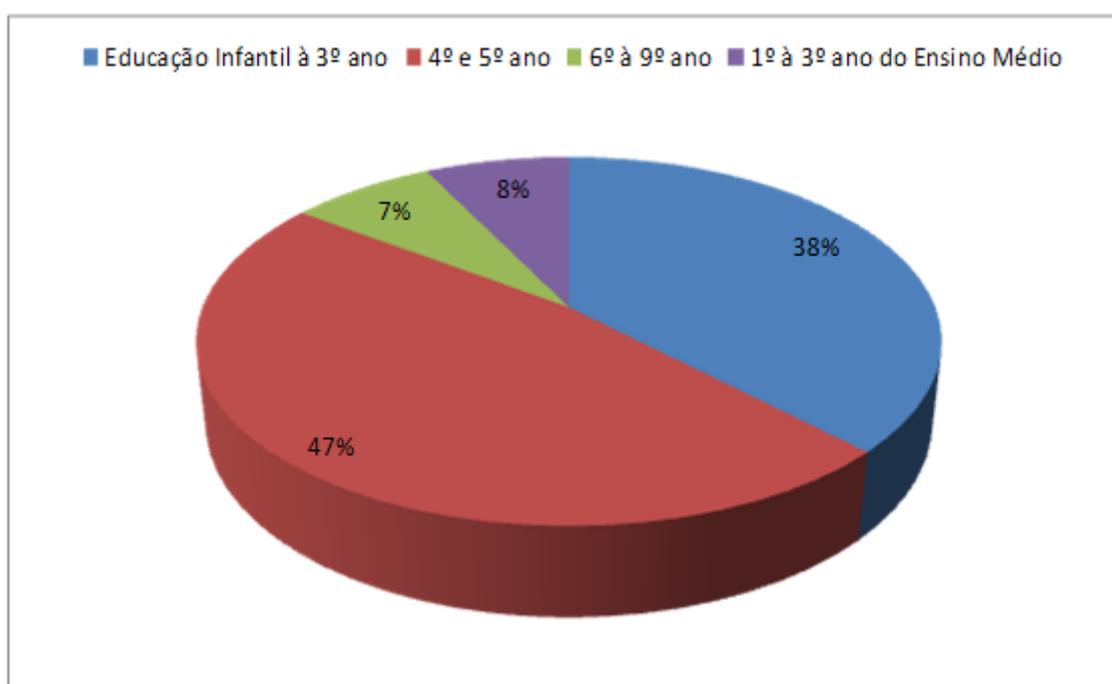


Figura 3 – Respostas dos professores frente o nível apropriado para se iniciar a prática com a Educação Sexual

O que se destaca na figura 3 é a porcentagem de menos de 50% indicada pelos professores para se iniciar a Educação Sexual desde a Educação Infantil, dado este que demonstra o desconhecimento frente a teoria apresentada sobre a temática em questão, já que foi alvo de diversas referências como os estudos psicosssexuais do teórico Sigmund Freud (1981), a relevância em se inserir os assuntos que englobam o tema no espaço escolar, pois este é o responsável pela sistematização do conhecimento. Além disso, esta faixa etária (Educação Infantil à 3º ano) já é apresentada como referência nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais 1996, que apontam em um de seus livros

intitulado Temas Transversais (volume 10, página 15), o trabalho com a Educação Sexual, que deve ser apresentada desde o início da Educação básica.

No entanto, ao se questionar se os docentes conheciam a proposta de Educação Sexual dos PCN's, constatou-se aspectos que confirmam e ao mesmo tempo que contradizem questões já mencionadas frente as figuras ou análises anteriores.

Apurou-se que 58% dos educadores não conhecem a proposta de Educação Sexual dos PCN's, e talvez por este fato não desenvolvem a temática, devido o desconhecimento da sua importância e possibilidades interdisciplinares, além da sua prática que pode ser iniciada desde a Educação Infantil.

Em contrapartida, 42% destes profissionais apontaram que conhecem a proposta dos PCN's. No entanto, mesmo conhecendo a teoria não a colocam em prática, ou ainda como foi citado em relação a figura 3, não compreenderam corretamente esta proposta, onde a grande maioria apontou que o tema pode ser iniciado a partir do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental ou nos anos posteriores.

Na Figura 4 estão apresentadas as porcentagens das respostas dos professores entrevistados sobre o desenvolvimento do tema em sala e aula e como isso é feito.

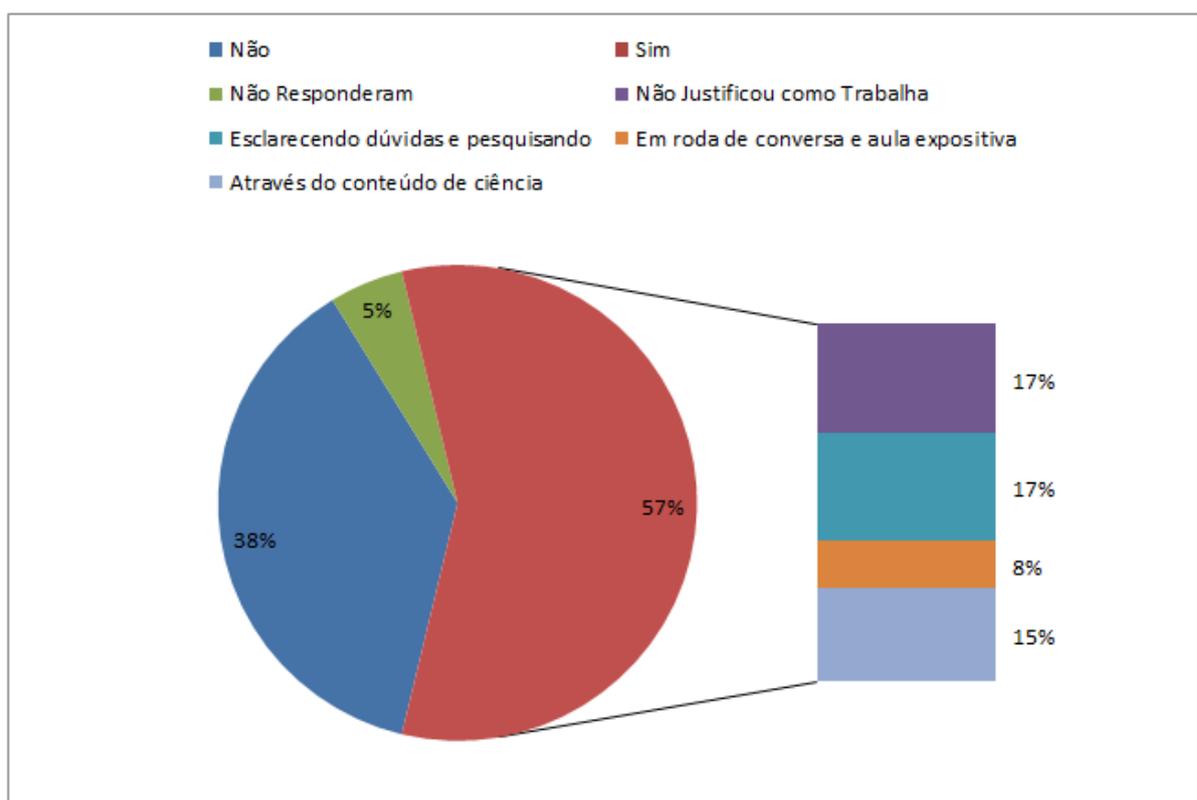


Figura 4 – Respostas dos professores que indicaram se desenvolvem o tema em sala de aula e como o fazem.

Nesta questão, ilustrada pela figura 4, 57% dos participantes citaram que abordam o tema em sala de aula. No entanto, comprovou-se a falta da união dialética entre teoria e a prática (práxis), entre o pensamento e a ação, haja visto que foi diagnosticado que nenhum professor indicou a existência de algum trabalho de Educação Sexual sendo desenvolvido, em contrapartida, no gráfico acima mais da metade dos educadores indicaram que trabalham com o assunto.

Dentre as respostas positivas, mais da metade não justificou como trabalha ou obteve-se o relato de que trabalham com o tema apenas oportunizando orientação e o esclarecimento de dúvidas, mas não se averiguou nenhuma arguição que citasse como esta prática se dava, até por que orientação e esclarecimento de dúvidas são previstas em consultas médicas, diferente do que a escola propicia, ela pode ir além de uma informação e/ou orientação, podendo promover a construção de conhecimentos tanto pelos alunos, quanto pelos professores.

Além disso, quase a metade dos entrevistados (43%) mencionou que não trabalha com o tema ou não responderam esta questão, confirmando mais uma vez o grande número de professores que não se preocupam ou acham desnecessário desenvolver os assuntos que englobam a sexualidade humana.

A figura 5 apresenta dados referentes à opinião dos professores quanto ao se sentirem com formação suficiente para ensinar Educação Sexual

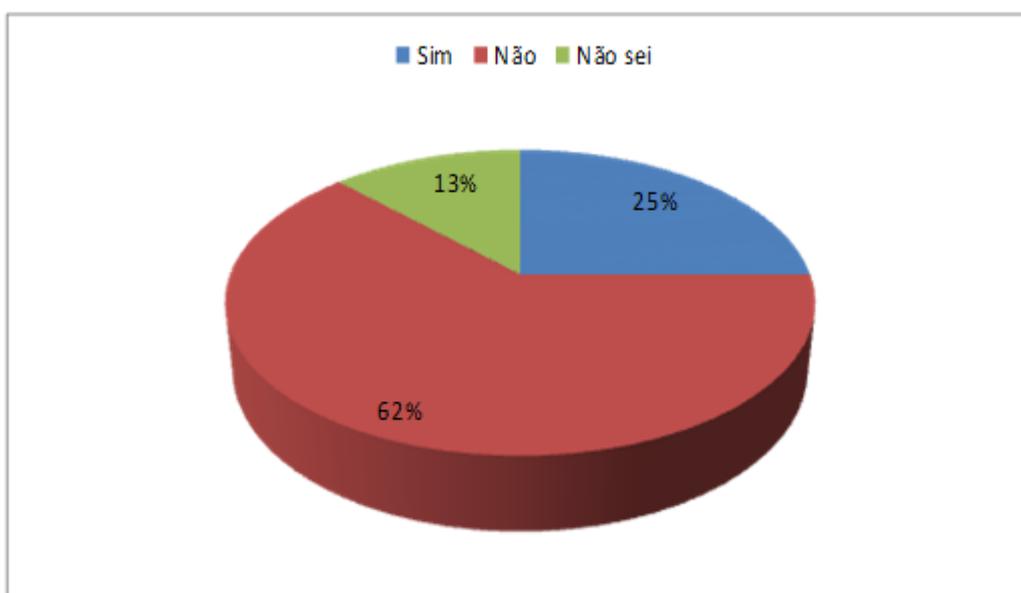


Figura 5 – Respostas dos professores que assinalaram se sentem com formação suficiente para ensinar Educação Sexual

Observa-se dados extremamente importantes na figura 5, e que justificaram as contradições percebidas nas análises anteriores, onde 75% dos professores entrevistados apontaram que não se sentem preparados ou não sabem se possuem uma formação suficiente para ensinar Educação Sexual. Deste modo, identificou-se o reconhecimento do despreparo para discutir a sexualidade em sala de aula, gerando assim a falta ou a falha no trato com a temática.

A Figura 6 mostra as respostas dos professores quanto aos maiores desafios do trabalho com a temática na escola atualmente.

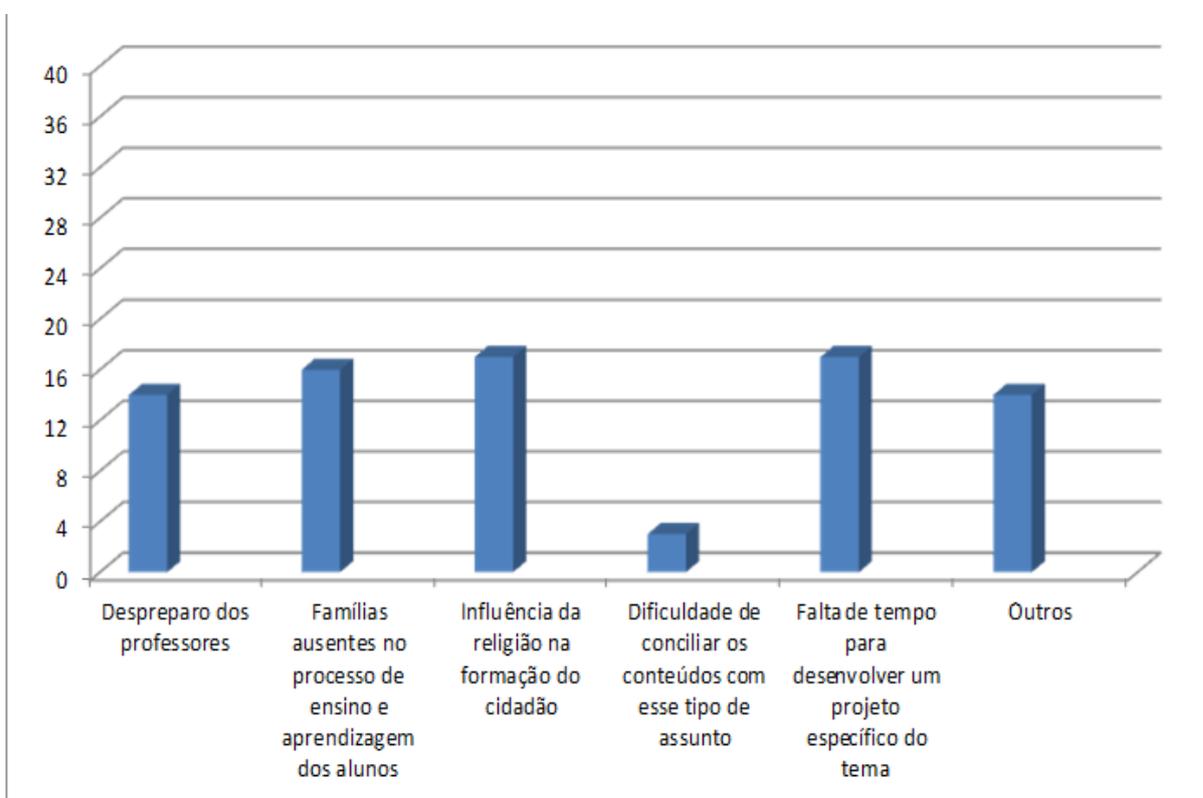


Figura 6 – Respostas dos professores quanto aos maiores desafios do trabalho com a temática na escola atualmente

Através da Figura 6 pode-se quantificar que dentre as opções assinaladas, quase a metade dos professores apontaram que os maiores desafios em se tratar com o tema estão relacionados a fatores externos ao âmbito escolar, como a influência da igreja e a ausência da família, constatando-se um pensamento pessimista da escola, a qual neste contexto torna-se passiva diante das mudanças e decisões feitas pela sociedade; todavia como já foi dito, a escola não é nem passiva, nem precursora de todas as mudanças, ela é uma instituição capaz de manter e/ou transformar a cultura de maneira crítica e sistemática.

Percebeu-se ainda nesta questão, o grande número de profissionais que apontaram a falta de tempo para trabalhar com a temática, confirmando ainda mais o que foi citado, os professores não conhecem e/ou não entendem como deve ser a prática ao lidar com a Educação Sexual contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o qual menciona o seu caráter transversal e por isso capaz de ser desenvolvido de forma interdisciplinar.

Os professores acreditam na importância do trato com a temática em questão, mas não conhecem o principal norteador desta prática e ainda assim trabalham com o tema, mesmo indicando que não possuem preparo para tal prática, ou seja, lidam com a Educação Sexual de maneira informal, a qual muitas vezes está impregnada de morais e condutas pessoais, descartando a cientificidade do tema em si.

Não obstante, os dados quantitativos confirmaram a hipótese apresentada, comprovando que o trato com o tema apresenta-se em falta ou com falhas no interior das escolas.

Já na aplicação dos questionários com os alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, verificaram-se nos dados quantitativos dos gráficos que as mudanças nas respostas são bem claras e perceptíveis. As análises qualitativas após cada gráfico, complementam os gráficos com dados relacionados desde o momento da observação às comparações baseadas com a teoria referente a temática.

É imprescindível mencionar que a segunda aplicação do questionário se deu após a prática de uma oficina com duração de 2 horas, onde os educandos tiveram contato com o tema de modo lúdico, prazeroso, considerando os conhecimentos prévios e confrontando-os com os conhecimentos científicos sobre a educação sexual, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências e Arte.

Contata-se a seguir, na figura 7, a porcentagem referente ao gênero e idade dos discentes entrevistados.

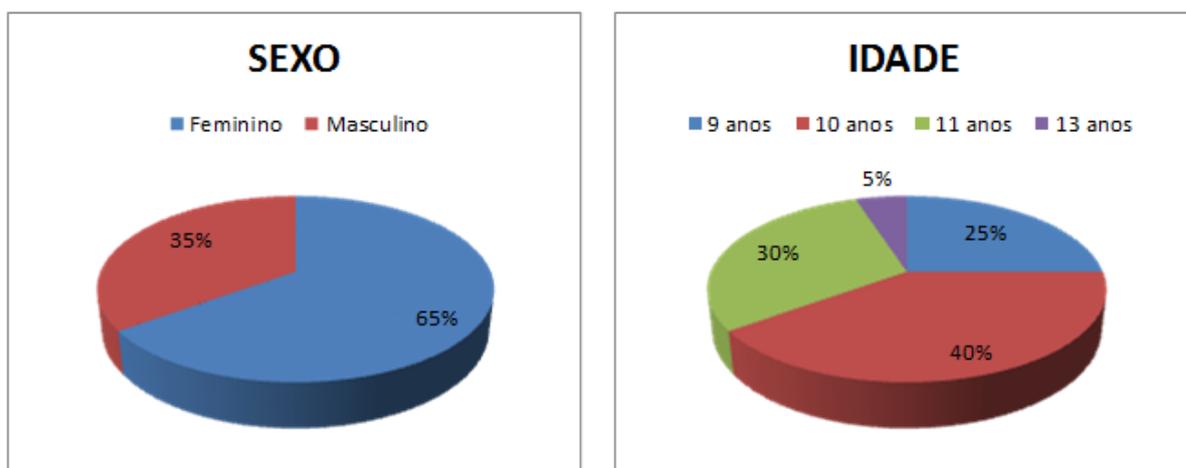


Figura 7 – Porcentagem referente ao gênero e a idade dos discentes entrevistados.

O mesmo questionário foi aplicado em dois momentos, sendo o primeiro como instrumento diagnóstico, frente ao que os alunos já sabiam sobre os assuntos que permeiam a Educação Sexual, e o segundo momento, após a prática de uma oficina referente à temática, com o intuito de avaliar possíveis mudanças no comportamento dos discentes.

Para tanto, como se percebe na figura 7, o grupo escolhido para esta aplicação foram os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, os quais em sua maioria são meninas, e a faixa etária está entre 9 à 13 anos, ou seja, alunos que estão na pré-adolescência à adolescência.

Na figura 8, foram tabuladas as respostas dos discentes sobre qual é a definição de Educação Sexual na primeira aplicação do questionário.

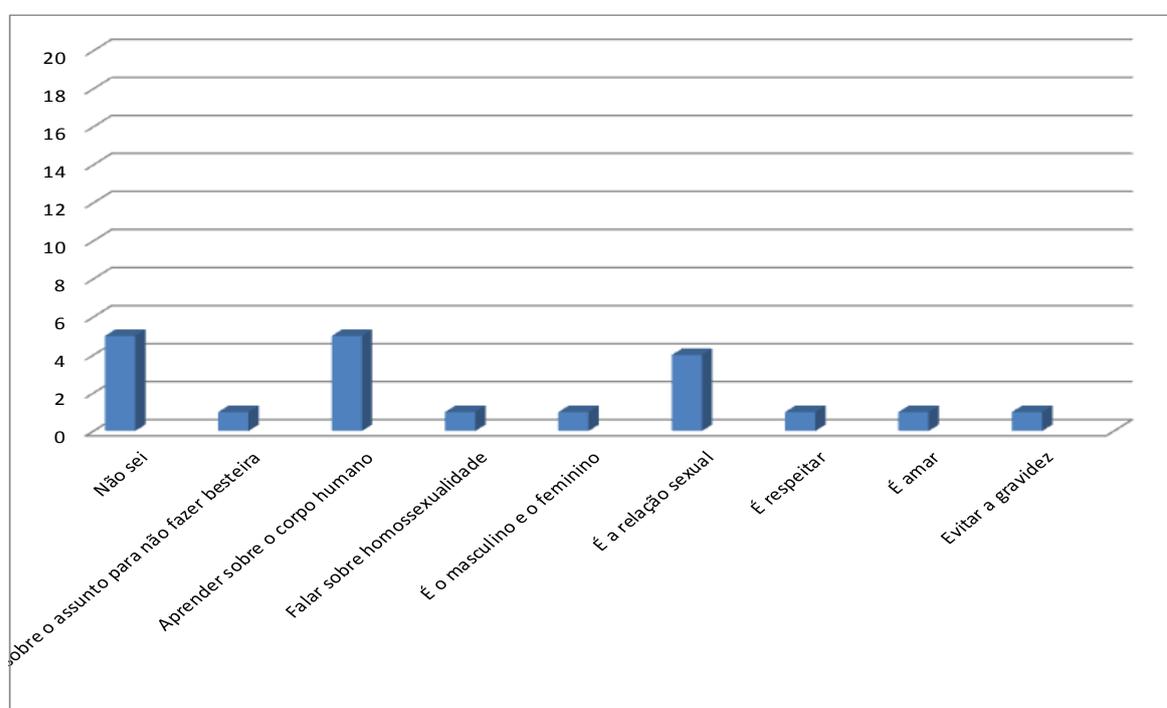


Figura 8 – Respostas dos discentes sobre o que é Educação Sexual (1ª aplicação)

Constatou-se nesta questão uma variação muito grande de respostas, visto que a definição do que seria Educação Sexual não é clara para os educandos. O mais interessante foi que no momento da aplicação do questionário, os alunos ficaram um tanto espantados e envergonhados quando a palavra “sexual” foi mencionada, como se algo proibido acabara de ser dito. Demorou-se um tempo excessivo para que os alunos respondessem esta questão, o tempo todo demonstraram certa insegurança em sua postura corporal e na expressão facial.

No entanto, com exceção dos alunos que responderam que não sabiam, todos citaram algum assunto que pode contemplar o trabalho com esta temática, todavia foram citados assuntos delimitados e que em sua maioria se delineiam no trato com o corpo humano em relação a sua anatomia ou assuntos referentes a relações sexuais.

Já na figura 9, tabularam-se os dados referentes às respostas dos alunos sobre a definição de Educação Sexual, após a prática da oficina sobre o tema.

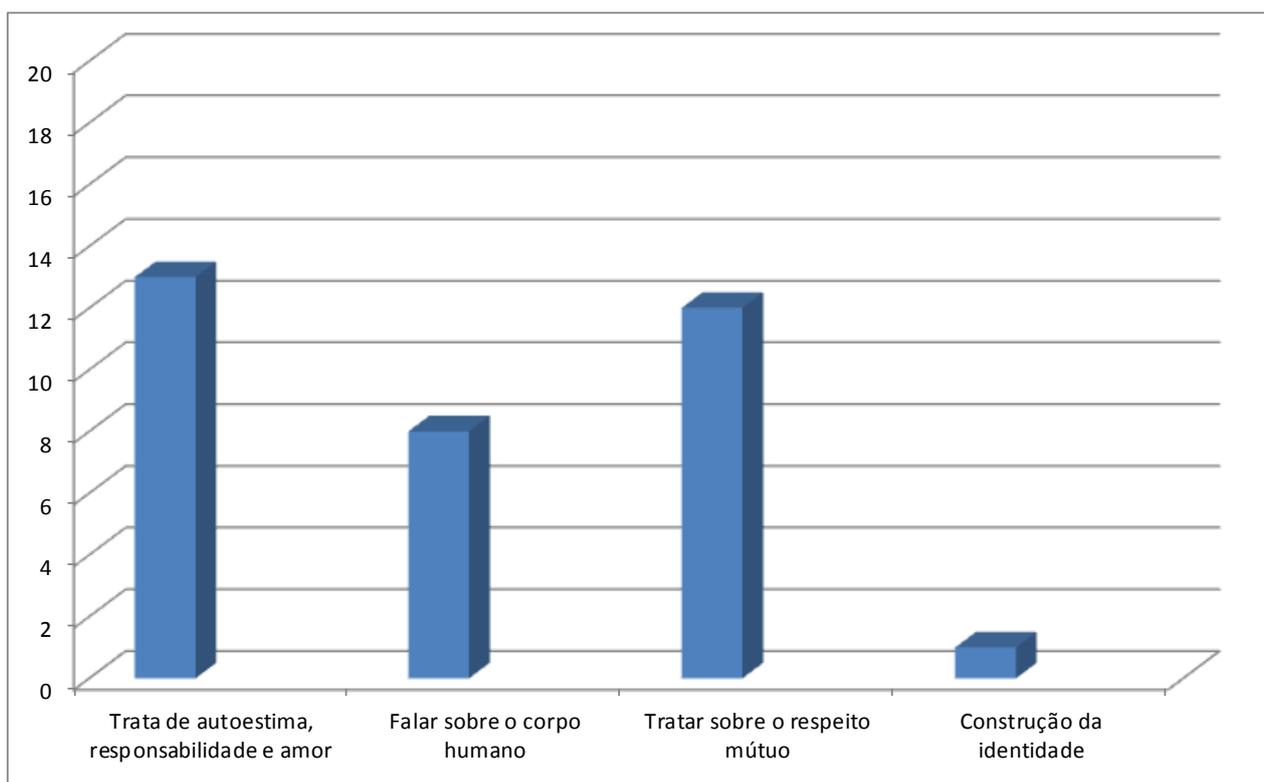


Figura 9 – Respostas dos discentes sobre o que é Educação Sexual (2ª aplicação)

De um modo geral, através dos encaminhamentos necessários durante a execução da sequência didática (apêndice C), os alunos conseguiram realizar as conclusões e apresentaram uma mudança em seu comportamento em relação a temática, como se percebe neste gráfico, onde foi possível agrupar com mais semelhança as respostas dos alunos, aparecendo apenas quatro variações, as quais todas estão relacionadas a Educação Sexual de modo mais abrangente e significativo. Não se pode deixar de mencionar a permanência do assunto “corpo humano” dentre as respostas, no entanto, esta foi associada a outras complementações, por isso o gráfico não apresenta em sua totalidade o número correto dos alunos, que foram 20, já que as respostas contemplaram mais de um assunto citado nas colunas.

Percebeu-se na reaplicação do questionário maior segurança para escrever sobre o assunto e maior tranquilidade tanto na postura corporal e quanto na expressão facial dos discentes, pois aquele assunto “sexualidade” não era mais uma novidade, ou algo proibido de se falar.

Na figura 10, apuraram-se os dados referentes a existência de algum programa de Educação Sexual sendo desenvolvido na escola onde estudam.

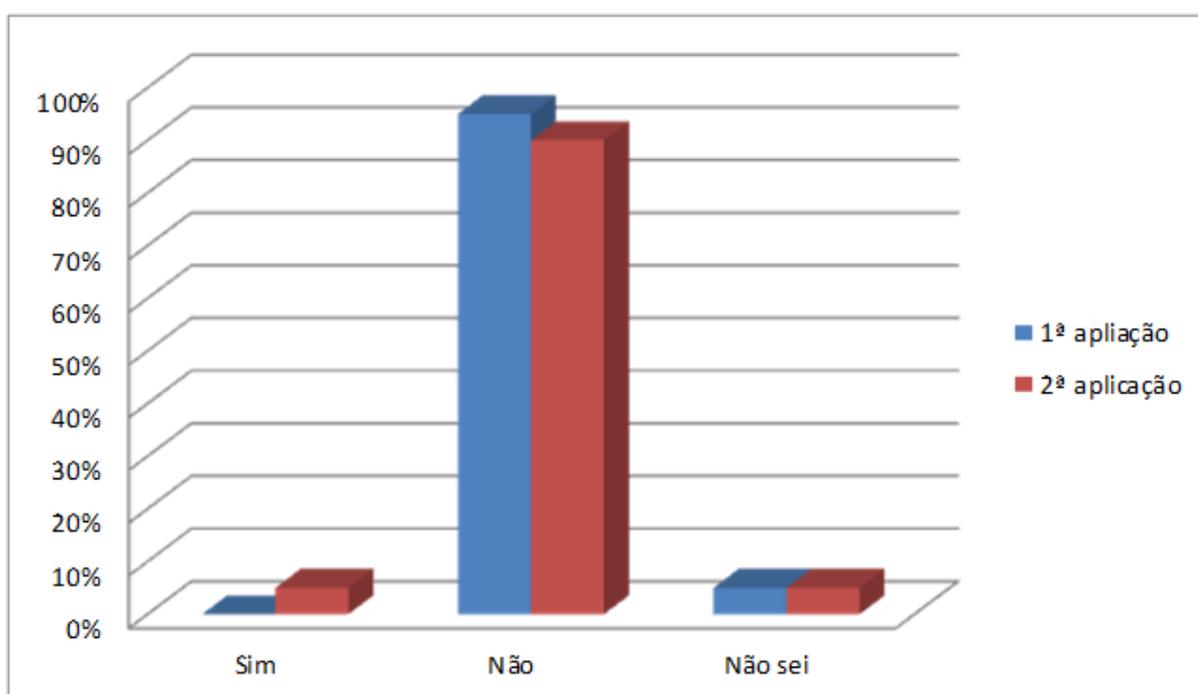


Figura 10 – Respostas dos discentes que indicaram se há algum programa de Educação Sexual na escola onde estudam.

No gráfico ilustrado pela figura 10, pode-se averiguar que na primeira aplicação nenhum aluno indicou que há um programa de Educação sexual sendo desenvolvido na escola, ou seja, os alunos desconheciam totalmente a temática devido a ausência deste trabalho. Na segunda aplicação, a única mudança foi na existência de uma resposta que indicou que há um programa sendo praticado. No entanto, vale salientar que no momento da reaplicação, os alunos perguntaram se a oficina aplicada com eles se tratava de um programa, o que na verdade não era, pois um programa deve ser contínuo, enquanto a oficina foi pontual e direta, por este fato, as respostas nas duas aplicações pouco se diferiram.

Já na figura 11, as porcentagens indicaram a opinião dos discentes quanto a importância de se ter um trabalho com a Educação Sexual na escola onde estudam.

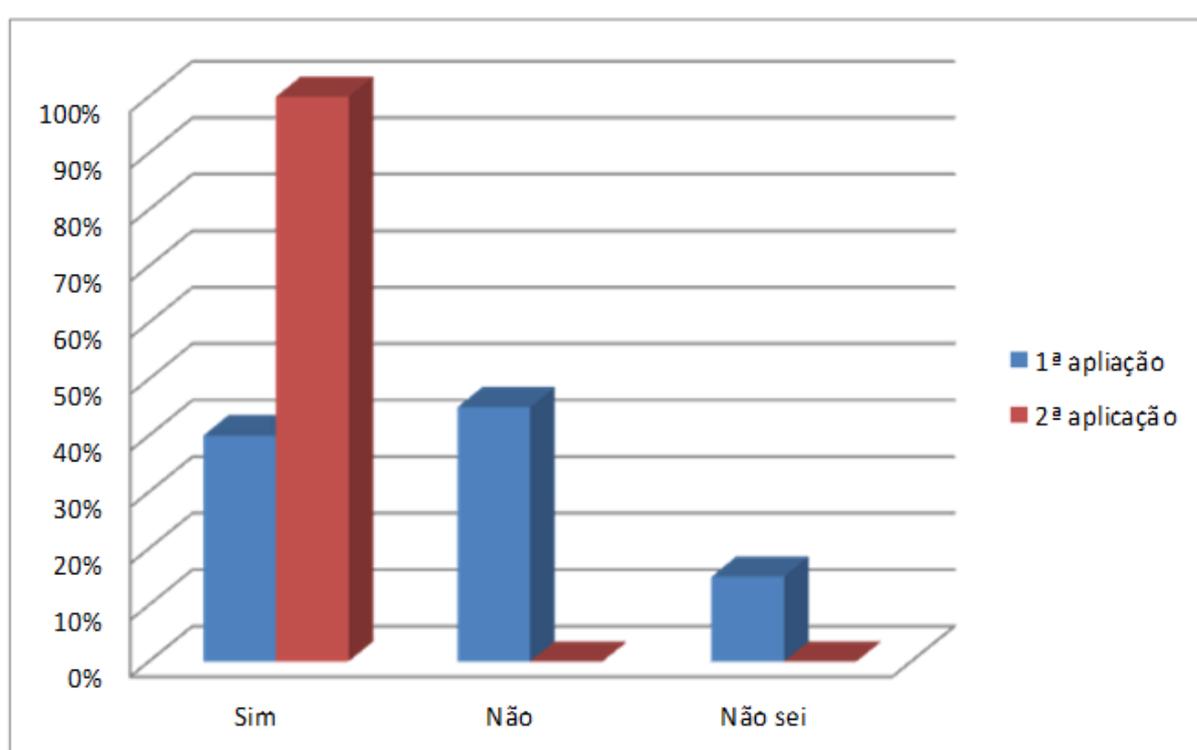


Figura 11 – Respostas dos discentes que indicaram se acham importante ter um trabalho com a Educação Sexual na escola onde estudam.

Através da figura 11, verifica-se que os alunos apontaram na primeira aplicação resultados divididos quanto a importância de se trabalhar com o tema na escola, enquanto na segunda aplicação 100% dos entrevistados indicaram que acham importante uma prática com a Educação Sexual na escola. Dados estes que confirmam as análises das observações feitas durante as aplicações dos

questionários, referentes às reações dos educandos ao se mencionar as nomenclaturas relacionadas a temática em questão.

A figura 12 apresenta dados da primeira aplicação do questionário, quanto ao que os alunos assinalaram relatando se sentem a vontade para conversar sobre assuntos ligados a Educação Sexual, indicando ainda, caso a resposta fosse positiva, com quem mais conversam.

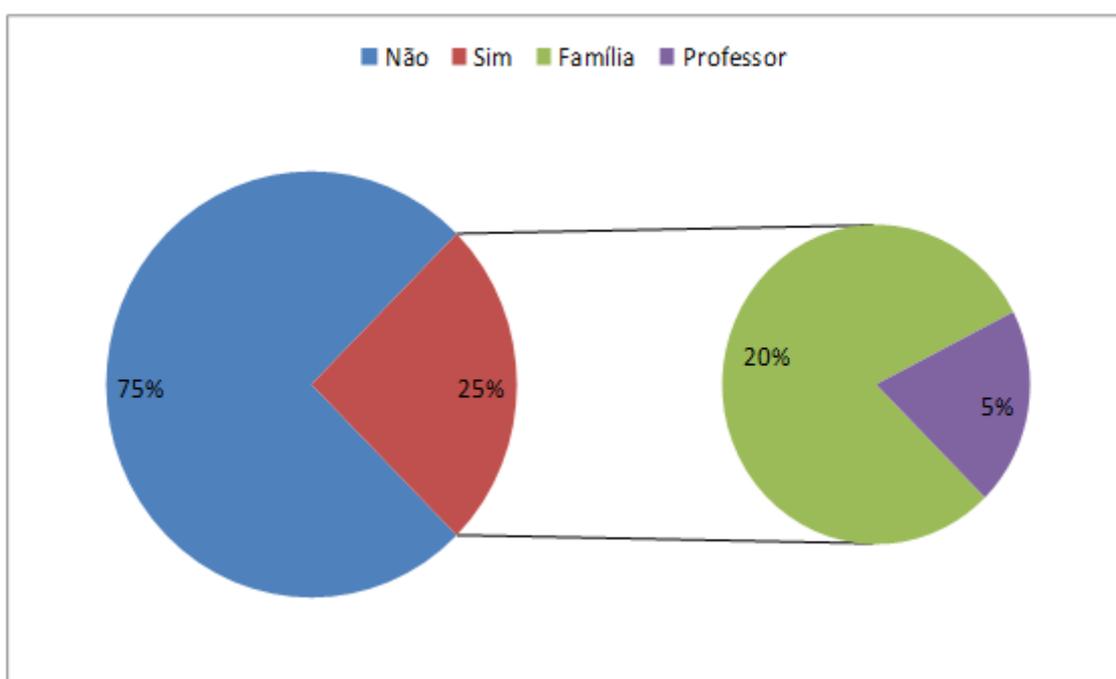


Figura 12 – Respostas dos discentes que assinalaram e relataram se sentem a vontade para conversar sobre Educação Sexual e com quem mais conversam (1ª aplicação)

Contatou-se na figura 12 um dado importante quanto a falta de espaço ou abertura para falar sobre os assuntos da sexualidade por parte de qualquer instituição, seja a família, a escola ou os grupos sociais. A maioria dos educandos não se sente a vontade para conversar sobre esses assuntos com ninguém, nem mesmo com a família, a qual é o primeiro grupo em que a criança se estabelece e recebe as primeiras orientações e regras frente a sexualidade. No entanto, diversos fatores levam a família a não abordar este tipo de assunto em casa e muitas vezes proibi-lo quando as dúvidas são trazidas pelos filhos, assim como cita Bernardi:

Mesmo os pais mais compreensivos, indulgentes e com uma visão aberta, tornam-se surpreendentes, autoritários, quando se trata da sexualidade (BERNARDI, 1985, p. 25).

Considerando as respostas das questões anteriores é possível que os alunos responderam que não se sentem a vontade para falar sobre esses assuntos, devido também ao desconhecimento do que se trata quando mencionamos o tema Educação Sexual.

Já na figura 13, analisaram-se dados referentes à segunda aplicação do questionário, quanto ao que os alunos assinalaram relatando se sentem a vontade para conversar sobre assuntos ligados a Educação Sexual, indicando ainda, caso a resposta fosse positiva, com quem mais conversam.

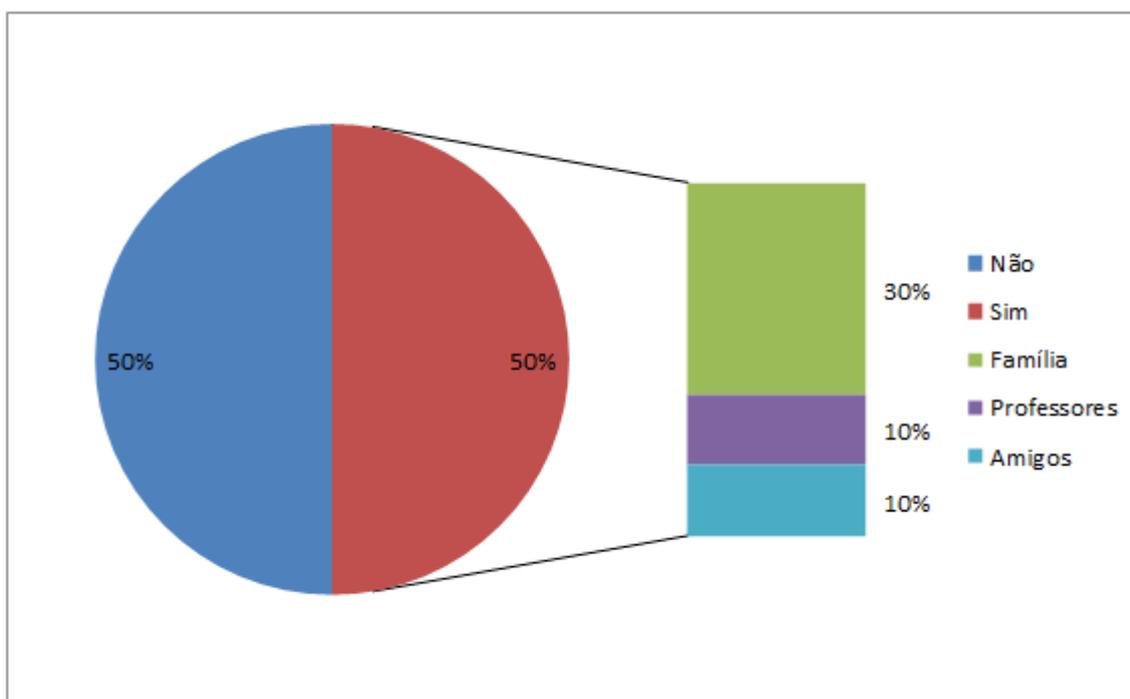


Figura 13 – Respostas dos discentes que assinalaram e relataram se sentem a vontade para conversar sobre Educação Sexual e com quem mais conversam (2ª aplicação)

Como se pode constatar na figura 13, após ter contato com o tema na prática, 25% dos entrevistados modificou sua resposta quanto a se sentir a vontade ou não para conversar sobre Educação Sexual, reafirmando que muitas vezes a falta de conhecimento do que se trata o tema, e limita-lo simplesmente às modificações da anatomia humana e as relações sexuais, causam dúvidas até mesmo no tipo de relacionamento que se tem com as instituições a que pertence.

Ainda assim, percebe-se que a maioria dos educandos que se sentem a vontade para falar sobre esses assuntos, mencionou algum membro da família com quem mais conversa, confirmando o que foi dito na análise da figura anterior, sendo a família a primeira instituição em que a criança pertence para ela a família é a principal fonte para se conversar sobre a temática.

A figura 14 apresenta a porcentagem em relação a quem os educandos mais levariam em consideração ao tomar decisões sobre seu comportamento sexual.

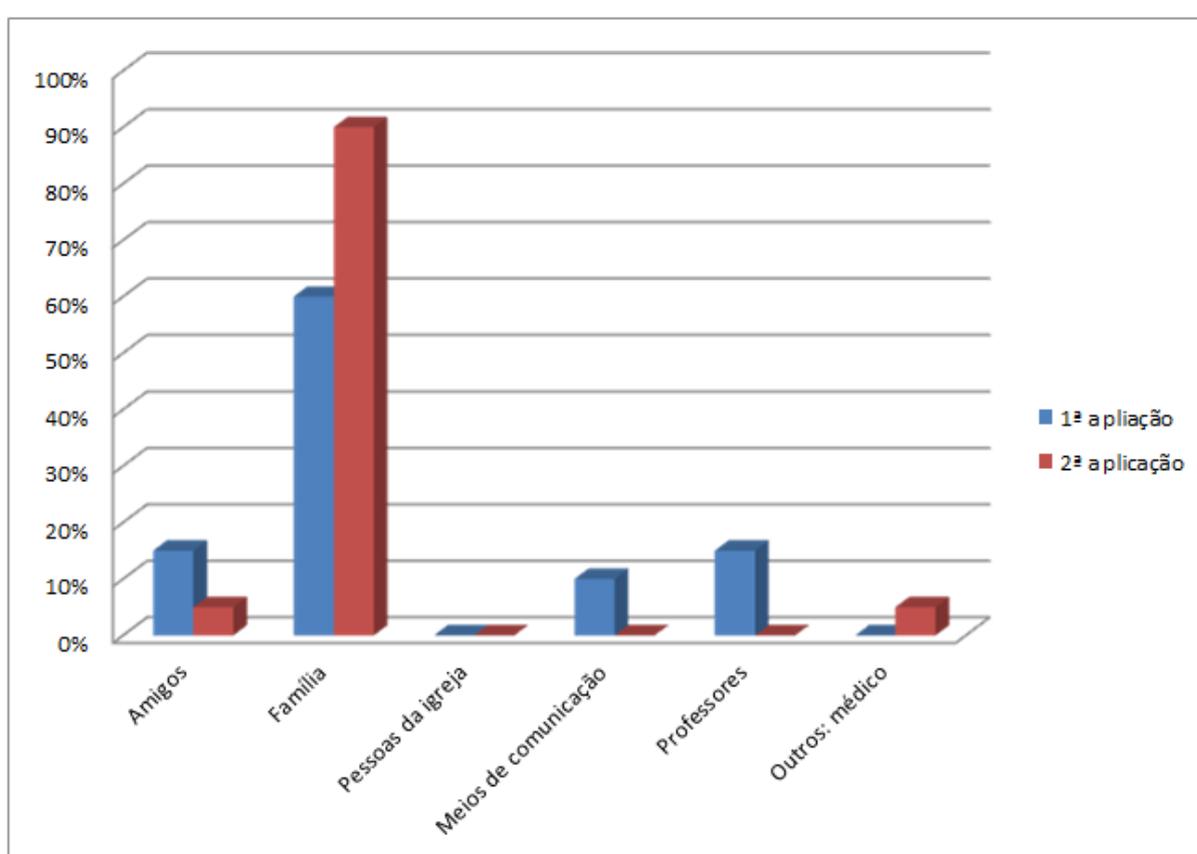


Figura 14 – Respostas dos discentes que indicaram quem levariam mais em consideração ao tomar decisões sobre seu comportamento sexual

Nas duas aplicações constatou-se que, a maioria dos alunos levaria mais em consideração o que a família orientasse frente às decisões a serem tomadas sobre o próprio comportamento sexual, reafirmando mais uma vez o que já foi mencionado nas análises das figuras 12 e 13, a família como sendo a principal norteadora das normas a serem seguidas.

Verificou-se por este motivo, que uma das justificativas de os educando não conhecerem sobre o assunto seria devido a dificuldade da família em saber a

maneira correta de se expressar frente às dúvidas e curiosidades das crianças, com o intuito de esclarecer de acordo com a idade das mesmas e ao mesmo tempo não aguçar ainda mais essas curiosidades.

Para finalizar as análises das aplicações dos questionários, a figura 15 constatou quais os temas os alunos assinalaram que estariam mais relacionados aos assuntos sobre a sexualidade.

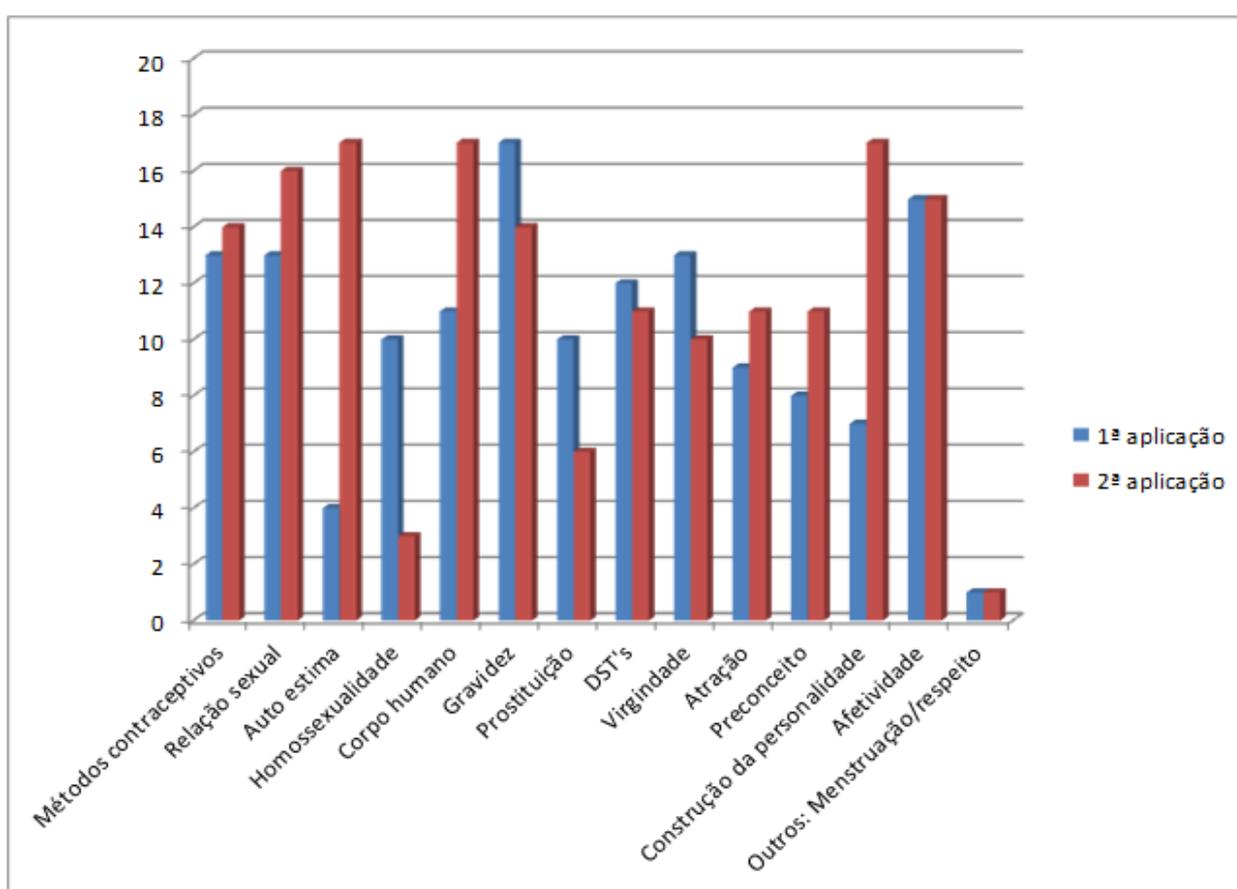


Figura 15 – Respostas dos discentes que assinalaram quais dos temas elencados na questão estariam mais relacionados com o assunto sexualidade.

Percebeu-se através da figura 15, uma constância em relação à alguns temas, como métodos contraceptivos, relação sexual, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, virgindade, atração, preconceito e afetividade. No entanto, o que se destaca após a oficina sobre o tema, é a grande mudança nas respostas quanto aos assuntos como autoestima, construção da personalidade e

corpo humano, onde apenas 3 alunos dos 20 entrevistados não citou estes três temas como relacionados a Educação Sexual, os quais poderiam ser considerados os principais assuntos partindo dos pressupostos teóricos e práticos mencionados nesta pesquisa.

No entanto, é imprescindível afirmar que a Educação Sexual em seu contexto mais amplo não se concretiza em momentos isolados e únicos, considerando-se de essencial importância a necessidade de um trabalho contínuo, sistemático e interdisciplinar capaz de demonstrar resultados ainda mais eficazes, significativos e que perdurariam por toda a vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a Educação Sexual um tema considerado polêmico, pois os assuntos que o englobam não são abordados numa visão ampla e direta, tanto no âmbito escolar, como na sociedade, esta pesquisa se fez relevante, uma vez que trata da sexualidade de forma qualitativa. Considera-se que a Sexualidade é tão importante como a identidade de cada indivíduo, pois ela faz parte da cultura e por isso deve ser efetivada num contexto sistemático, ou seja, na educação escolar.

Para tanto, foi investigando as situações em que se encontra a sociedade em que vivemos que se pôde desvendar o que está implícito nas ideologias presentes, as quais são permeadas de valores baseados muitas vezes em conhecimento do senso comum. Assim, acredita-se que a escola deve ser um espaço de contradições, capaz de conservar ou transformar a cultura, baseando-se na ética de modo que os alunos possam fazer escolhas corretas, estabelecendo critérios como forma de solucionar problemas sociais num contexto de ação-reflexão-ação.

Nessa perspectiva, o que garante o sucesso nesta prática ética incluindo-se assim a Educação Sexual, é a preparação dos professores, de modo que os mesmos possam interpretar os fatores que impulsionam a formação da identidade sexual das crianças e jovens. Com isso, um trabalho realizado com toda a

comunidade se torna essencial, pois é onde os valores e crenças são construídos, surgindo assim, os diversos tabus em torno da sexualidade.

Conquanto, não se pode perder de vista, as contribuições dos teóricos centrais deste estudo: Sigmund Freud e Jean Piaget, os quais demonstraram através de suas afirmações, a confirmação de que a sexualidade não está dissociada do desenvolvimento psicossocial da criança, já que as etapas cognitivas que Piaget cita estão intimamente ligadas às fases da sexualidade denominadas por Freud, onde ambos acreditam que as crianças ao longo do tempo incorporam as condutas de seu meio social, incluindo-se assim as manifestações sexuais desse contexto. Desse modo, sendo a escola uma das instituições em que a criança está inserida, esta passa a ser mais um referencial para que as mesmas possam se desenvolver de modo geral, portanto a escola deve manter um discurso formador, de modo contínuo e sistemático.

Na metodologia aplicada analisou-se os questionários dos discentes e docentes, apresentado dados quantitativos e qualitativos significativos referentes ao contato e o conhecimento dos educando e da prática pedagógica de alguns professores de escolas públicas frente a temática estabelecida, confirmando a hipótese inicial desta pesquisa, de que a Educação Sexual está em falta ou com falhas no interior das escolas. Deste modo, se torna imprescindível uma qualificação contínua dos professores no trato com os assuntos que permeiam o tema.

Não obstante, espera-se que este trabalho possa contribuir com a Educação e em particular com o Ensino de Ciências, de modo a auxiliar a prática dos professores veiculando-a a sua tendência pedagógica, visto que um trabalho como este deve ser efetivado num contexto crítico e científico.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006)

BERNARDI, Marcello. **A deseducação sexual**. São Paulo: Summus, 1985.

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**, São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**, Brasília: MEC/SEF, 1995, v. 10.

CHAUI, M.S. **Convite à filosofia**, 12ed. São Paulo: Ática, 1991.

CURY, C. R. J. **Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e liberais**. 2ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

FINCO, D. **Pro-Posições: Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil**. Campinas: Unicamp, set – dez. 2003, v. 14, n.3 [42].

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1981. v. 7.

GONINI, C. A. F. **A Produção em Sexualidade, Gênero e Educação sexual na ANPED: estudo analítico-descritivo a partir do estado da arte como opção metodológica**. Araraquara: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2014.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 20.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAPLANCHE, Jean. **Freud e a sexualidade: o desvio biologizante**. Tradução: Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MAIA, Ana Claudia Bortollozzi. **Conceito amplo de Sexualidade no processo de Educação Sexual.** Revista Psicopedagogia On Line, 2010. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1303>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MELLO, T. e RUBIO, S. A. J. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil.** São Roque: Revista Eletrônica Saberes da Educação – Vol. 4 – nº 1 – 2013.

NUNES, C. A.; SILVA, E. A. **As manifestações da sexualidade na criança.** Campinas: Século XXI, 1997.

ORTH, Edgar. **Educação sexual da criança.** Petrópolis: Vozes, 1971.

RIBEIRO, Marcos. **Conversando com seu filho sobre sexo.** São Paulo: Academia de Inteligência, 2009.

VASCONCELOS, N. **Os dogmatismos sexuais.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

VÁSQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

WEREBE, Maria José Garcia. **A educação sexual na escola.** Lisboa: Moraes Editores, 1977.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, através do questionário, a fim de contribuir para a minha monografia com a temática “Escola e Educação Sexual: uma relação necessária e interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, com o intuito de analisar dados em relação a prática deste assunto nas escolas

Local da Entrevista: EMEIEF (R) Antonina Alves de Araujo – Pirassununga/SP
Data: 09/09/2015 e reaplicado: 30/09/2016

- Responda o questionário de acordo com os conhecimentos que você possui sobre o assunto.

1) DADOS PESSOAIS:

- Sexo: F () M ()
- Idade: () anos

2) O QUE É EDUCAÇÃO SEXUAL?

3) SUA ESCOLA TEM ALGUM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL?

() Sim () Não () Não sei

4) VOCÊ ACHA IMPORTANTE TER EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA?

() Sim () Não () Não sei

5) VOCÊ SE SENTE A VONTADE PARA CONVERSAR E ESCLARECER DÚVIDAS SOBRE SEXUALIDADE? (CASO A RESPOSTA SEJA SIM, ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO COM QUEM VOCÊ MAIS CONVERSA SOBRE ESTE ASSUNTO).

() Sim () Não

Converso mais com: _____

6) QUE OPINIÕES VOCÊ LEVA OU LEVARIA MAIS EM CONTA AO TOMAR DECISÕES SOBRE SEU COMPORTAMENTO SEXUAL?

- () Dos amigos
- () Da família
- () De pessoas da sua igreja
- () Dos meios de comunicação
- () De professores
- () Outros: _____

7) QUAIS DOS TEMAS ABAIXO, VOCÊ CONSIDERA ESTAREM RELACIONADOS COM O ASSUNTO SEXUALIDADE?

- () Métodos contraceptivos
- () Relação sexual
- () Auto estima
- () Homossexualidade
- () Corpo humano
- () Gravidez
- () Prostituição
- () Doenças sexualmente transmissíveis
- () Virgindade
- () Atração
- () Preconceito
- () Construção da personalidade
- () Afetividade
- () Outros: _____

APÊNDICE B - Questionário para Docentes

REQUERIMENTO

Eu, Cristiane Araújo de Oliveira Dias, estudante do curso de Especialização do Ensino em Ciências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, venho por meio deste, requerer o preenchimento desse questionário, a fim de contribuir para a minha monografia com a temática “Escola e Educação Sexual: uma relação necessária e interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, com o intuito de analisar dados em relação a prática deste assunto nas escolas. Para tanto, me responsabilizo pela total integridade das respostas.

Cristiane Araújo de Oliveira Dias
RG: 45.983.107-0

1) DADOS PESSOAIS:

- **Sexo:** F () M ()
- **Idade:** () menos de 30 anos
 - () entre 30 – 39 anos
 - () entre 40 – 49 anos
 - () 50 anos ou mais
- **Há quantos anos leciona?**
 - () menos de 5 anos
 - () de 5 à 9 anos
 - () de 10 à 14 anos

- de 15 à 19 anos
 20 anos ou mais

2) VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE O DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA SUA ESCOLA?

- Sim Não Não sei

3) EXISTE ALGUM TRABALHO DE EDUCAÇÃO SEXUAL SENDO DESENVOLVIDO EM SUA ESCOLA? (SE A RESPOSTA FOR SIM, ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO QUEM É O RESPONSÁVEL POR DESENVOLVER ESTE TRABALHO).

- Sim Não Não sei

Responsável: _____

4) A EDUCAÇÃO SEXUAL APROPRIADA A IDADE E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DEVE COMEÇAR ENTRE:

- Educação infantil à 3º ano
 4º e 5º ano
 6º e 9º ano
 1º e 3º ano do Ensino Médio

5) VOCÊ CONHECE A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO SEXUAL DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS?

- Sim Não

6) VOCE CONSEGUE DESENVOLVER ESTE TEMA EM SALA DE AULA? COMO?

7) VOCE SENTE QUE TEM UMA FORMAÇÃO SUFICIENTE PARA ENSINAR EDUCAÇÃO SEXUAL?

- Sim Não Não sei

8) QUAIS OS MAIORES DESAFIOS DO TRABALHO COM EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA HOJE? (assinale quantas alternativas julgar necessárias).

- Despreparo dos professores
 Famílias ausentes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos
 Influencia da religião na formação do cidadão
 Dificuldade de conciliar os conteúdos com esse tipo de assunto
 Falta de tempo para o desenvolvimento de um projeto específico de Educação Sexual
 Outros: _____

APÊNDICE C – Sequência didática da oficina de Educação Sexual com os discentes

- Público alvo:

Os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da escola EMEIEF (R) Antonina Alves de Araujo.

- Objetivos:

- Reconhecimento e valorização do próprio corpo e desenvolvimento da autoestima;
- Apontar e analisar reflexões referentes aos assuntos que envolvem a temática da educação Sexual, auxiliando na formação da identidade e conseqüentemente da sexualidade dos educandos.

- Procedimentos metodológicos:

Para um possível alcance dos objetivos, o desenvolvimento das atividades aconteceram dentro dos seguintes passos:

1º passo: Resgate na lousa juntamente com os alunos e utilizando as informações coletadas na aplicação dos questionários, onde se formulou uma lista do que foi definido por ser Educação Sexual. Esta lista se manteve até o final da sequência didática;

2º passo: Prática da seguinte dinâmica:

“A ÁRVORE DA VIDA”

Material necessário

- Materiais de desenho, tesouras, fita-crepe, folhas A4 de cor verde, Cartolina, pedaços de papel marrom, amarelo, vermelho, roxo e laranja, rebentos de pipocas, tinta verde e marrom.

Organização da atividade

- Individualmente, em 4 grupos e depois coletivamente.

Estratégias

- Solicitou-se aos alunos que desenhassem o contorno das suas mãos em papel de cor verde.

Depois, os mesmos recortaram o desenho das mãos e escreveram o seu nome.

- Dividiu-se a turma em 4 grupos, onde cada um decorou sua árvore referente a uma estação do ano com colagens e pinturas variadas. Exemplos: Outono – pedaços de papel marrom, amarelo, vermelho, roxo e laranja; Inverno – árvore despida, completamente coberta de pedaços de papel ou tinta marrom; Primavera – rebentos de pipocas e pequenos pedaços de papel verde; Verão – completamente coberta de pedaços de papel ou tinta verde.
- Cada um do grupo dispôs sua mão (árvore) na cartolina, fixando com a fita crepe, compondo um cartaz para cada estação;
- Exposição dos cartazes para toda a turma;
- Roda de conversa para reflexão dos seguintes aspectos:
 - Qual é a diferença entre as árvores?
 - Todos nós passamos por transformações em nossa vida? Quais?
 - As tempestades podem modificar a maneira como as árvores estão?
 - Passamos ou passaremos por momentos bons? E ruins?
 - O que é preciso fazer para que uma árvore se mantenha firme mesmo depois de uma tempestade?
 - Em nosso dia-a-dia, precisamos ou precisaremos tomar algumas decisões? Elas influenciarão na nossa vida? Como?

REFLEXÃO: os questionamentos acima se encaminharam no sentido de refletir sobre:

- O cuidado com o próprio corpo e a valorização da autoestima;
- A precaução com as escolhas e decisões tomadas;
- A construção de uma identidade pautada na sinceridade, no amor, na amizade, respeito a si próprio e ao outro e colaborando com o próximo sempre que possível;
- A análise das situações, bem como as influências que se apresentam no dia-a-dia, como o uso de drogas lícitas e ilícitas, a opção sexual, namoro, virgindade, sexo, etc;

3º Passo: Aproveitou-se o momento da roda de conversa e foi entregue um pedaço de papel para todos os alunos e foi pedido que fizessem algo com aquele papel sem que saíssem da roda.

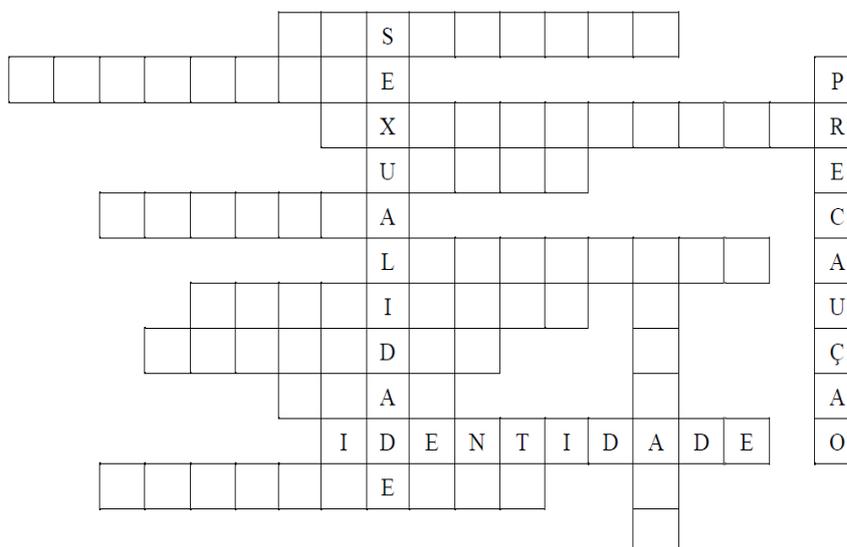
Depois do tempo dado, a professora fechou os olhos, enquanto os educandos fizeram o que pensaram com o papel (rasgar ao meio, amassar como uma bola, dobrar ao meio ou em várias partes, colocar debaixo do pé, sentar em cima dele, etc).

REFLEXÃO: Foi feita a associação do papel com o próprio corpo. Fazemos o que quisermos com o nosso corpo, no entanto, tudo que fizermos com ele deixarão marcas. Feridas podem sarar, o choro secará, mas as marcas sempre ficarão na memória e no coração. As influências também existirão e as escolhas pautadas nas ações alheias também. O que o outro quer para ele, é o mesmo que eu quero para mim?

4º passo: Voltamos à lista construída no início e avaliamos se o que foi escrito relacionou-se com o que foi aprendido, modificando ou acrescentando tudo aquilo que se referiu a educação sexual.

5º passo: Sistematizamos a aprendizagem do significado de Educação Sexual, com o preenchimento de uma palavra-cruzada com palavras-chaves referentes a temática.

AMAR	SENTIMENTO	AMIZADE	RESPEITAR
DIFERENTE	EXPERIMENTAR	UNIÃO	ESCOLHA
LIBERDADE	PARTILHAR	SENTIDOS	



- Avaliação:

O mesmo questionário foi reaplicado, com o intuito de verificar se houve mudança nas respostas quanto ao significado de educação sexual e as alternativas escolhidas nas questões que abordaram a temática.